



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro
CEFAB - Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão
Telefax: (61) 3901-2590 e-mail: cefathosbulcao@gmail.com
SHCES Qd. 309 Área Especial Lote 1 – CEP: 70.650-390

PROJETO

POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023



Brasília, 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	19
3. FUNÇÃO SOCIAL	43
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	44
5. PRINCÍPIOS	45
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	47
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	48
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	52
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	57
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS	68
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	71
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	83
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	96
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	105
REFERÊNCIAS	106
ANEXOS	

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão (CEFAB) é uma instituição pública de ensino vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Oferece em sua organização escolar o terceiro ciclo para as aprendizagens referente aos Anos Finais do Ensino Fundamental e o atendimento especializado nas Classes Especiais. Localizado no Cruzeiro Novo, compõe-se por um público bastante diversificado, sendo 302 estudantes no turno matutino e 230 do turno vespertino, perfazendo um total de 532 alunos com idade entre 10 e 22 anos, oriundos de vários locais do Distrito Federal e também do entorno do DF.

Coadunando-se com as diretrizes da educação do Distrito Federal e fundamentado na gestão democrática, o CEFAB apresenta seu Projeto Político-Pedagógico como uma ferramenta de planejamento e avaliação fundamental para definir a identidade da escola e os caminhos que ela irá percorrer para oferecer sempre possibilidades de uma educação acolhedora e de qualidade.

Importante ressaltar que, no presente momento, o Conselho Escolar encontra-se inativo, pois a maioria dos professores que participavam de sua composição saíram da escola ou aposentaram-se, além do fato que os estudantes participantes seguiram para o Ensino Médio.

No ano de 2022, já foi possível perceber os muitos desafios que tínhamos pela frente, como por exemplo, defasagem de conteúdos, longo período de isolamento social, perda da rotina escolar e traumas desse período pandêmico. Todas as sequelas destas situações ainda permanecem, o fato é que temos poucos estudos acerca dos estragos causados e seus impactos na vida escolar de nossos alunos, porém, de forma empírica, é possível constatar que houve danos sociais e emocionais em nossos alunos e professores, pois, antes de tudo, somos apenas pessoas. Suscetíveis a toda sorte de acontecimentos.

Este Projeto Político-Pedagógico, que pretende ser um instrumento que norteia as práticas administrativas e pedagógicas, foi construído com a participação de todo corpo docente e os demais integrantes da comunidade escolar. Teve início na semana pedagógica quando ratificamos projetos ou ações que seriam inseridos ou retirados do nosso ano letivo, além de utilizarmos algumas coordenações para, coletivamente, elaborarmos este novo documento e, além disso, enviamos questionários socioeconômicos para os pais. Nesses encontros de coordenação, em sala de aula e nos relatos coletados de pais e alunos, foi possível constatar, muito claramente, que as

dificuldades serão inúmeras, portanto, o olhar e as ações desta equipe vão muito além do pedagógico, fazendo-se necessário entender as novas demandas deixadas por este período pós pandêmico.

Nosso PPP vem para subsidiar a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), pois se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação contínua, além de sugerir teoricamente as práticas docentes e de outros serviços ofertados por esta escola.

É a própria materialização do Currículo em Movimento com objetivos de ensino e de aprendizagem bem definidos. É, enfim, o desenho de todas as ações que o CEFAB almeja desenvolver no ano de 2023. Em suma, é um documento que toda a Comunidade Escolar deve se apropriar para avaliar continuamente.

Para a composição do Projeto Político-Pedagógico, foi necessário um levantamento de vários aspectos da comunidade escolar, bem como toda a organização do trabalho administrativo e pedagógico, com o objetivo de diagnosticar os principais objetos a serem considerados nesse ano letivo de 2023. Após diagnosticados, os objetivos foram traçados juntamente com a função social da escola.

Os fundamentos teórico-metodológicos e os princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas direcionam este Projeto, materializando-se na organização do trabalho pedagógico e na avaliação formativa.

O foco é a aprendizagem e o acolhimento do estudante em todas as suas formas de interação com o mundo moderno e plural. Por meio dos eixos transversais, busca-se formar um cidadão integral capaz de modificar a sociedade por meio de ações conscientes e transformadoras. Para tanto, é imprescindível que este Projeto Político-Pedagógico seja acessível a toda a Comunidade Escolar e seja um instrumento democrático, flexível, participativo, dinâmico e intencional.



Área de Convivência

Pátio Interno durante palestra



Palestras com temas de interesse dos estudantes

Sala dos Professores



Quadras Poliesportivas

Refeitório



Visitas Pedagógicas

Projeto verde que te quero ver!



Projeto EmpreendeCEFAB



Convidados Especiais Grupo Pellinsky



Trote dos Formandos

Eventos Culturais



Formatura Solidária

**Sábados Letivos
Amistosos dos Jogos Interclasses**





Oficinas Práticas

Projeto Consciência Negra



CID JUDÔ CRUZEIRO

Sala de Leitura





Escola Vai ao Cinema

Jogos Interclasses CEFAB



Jogos Escolares do Distrito Federal - JEDF

Feira Medieval



Semana de Prevenção ao uso de drogas no DF

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Entre 1958 e 1959, houve a construção de pequenos blocos de casas geminadas em área inserida no Plano Piloto de Brasília, situados próximo à estação ferroviária, ao sul do Eixo Monumental. Era o setor residencial autônomo projetado pela equipe de Lúcio Costa e recebeu a denominação de Setor de Residências Econômicas Sul (SRE-S).

Previsto para abrigar funcionários públicos, que chegassem à nova capital, era destinado a camadas menos privilegiadas da sociedade. A maioria das pessoas que ocupavam as casas geminadas era originária do Rio de Janeiro, de estados do Norte e Nordeste e que necessitavam de escolas para a educação de seus filhos.

O 'antigo' Centro de Ensino Fundamental 02 do Cruzeiro, situado à SHCES 309, lote 01, Área Especial, Cruzeiro Novo-DF, CEP 70650-390, telefone/fax (61) 3901 2590, construído em 1973, teve como objetivo maior atender à demanda que havia se formado.

Em 22 de outubro de 1974, deu-se início às atividades escolares neste estabelecimento de ensino. Inicialmente, a denominação da instituição educacional era Centro de Ensino Fundamental de 1º grau nº 02 do Cruzeiro. Em 21 de outubro de 1976, essa denominação foi alterada para Centro de Ensino de 1º grau 02 do Cruzeiro. Nessa configuração, a instituição ofertava 1ª a 4ª séries, 5ª série, 6ª série, Supletivo – Fases II, III e, também, o projeto Minerva.

Até o fim de 2014, denominava-se Centro de Ensino Fundamental 02 do Cruzeiro e seguia com uma lenda que o intitulava de forma pejorativa e negativa, o que manchava a imagem da escola. Isso promoveu uma mobilização junto à Comunidade Escolar, especialmente professores que desenvolviam projetos com o artista Athos Bulcão, a Administração do Cruzeiro e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para a mudança do nome da unidade de ensino.

Assim, no final de 2014, a escola é reinaugurada como **Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão**, homenageando o importante **artista e professor Athos Bulcão**, conhecido desde então como **CEFAB** e deixando cada vez mais no passado o apelido infame que nunca fez jus. Tornando-se cada vez mais um referencial de boa educação.

Nesse breve histórico da constituição do CEFAB, muitos atores estiveram envolvidos e merecem destaque. São diretores e diretoras que acreditaram e contribuíram para uma

educação que permitisse o estudante ser o ator de sua própria aprendizagem. A seguir, um breve histórico dos diretores que passaram por esta unidade escolar:

1974 a 1979 - Zaira Cardoso Soares

1980 a 1988 - Maria Gisete Moraes Calado Teixeira

1989 a 1991 - Maria de Lurdes Cavalcanti dos Santos

1991 - Elizabeth Moura Viana

1992 - Rosemary Nogueira Rangel

1992 a 1999 - Amélia Neves Alves Ferreira

2000 - Maria Juvanete Ferreira da Cunha

2001 - Amélia Neves Alves Ferreira

2002 - Aldenora Rocha dos Santos Campos

2003 - Alessandro Rodrigues Costa

2004 a 2008 - Maria Elizabete Martins

2009a 2012 - Alessandra Barbosa de Melo

2012 a 2014 - Selma Marcelina Barbosa

2014 a 2016 - Rita de Fátima N. R. Silvano

2016 a 2018 - Rita de Fátima N. R. Silvano

2018 a 2019 - Mirian da Silveira Silva

2020 - Edneide Américo Vieira

2021 a 2023 - Mirian da Silveira Silva

Atualmente, o CEFAB oferta, na Educação Básica, o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º a 9º anos) e quatro Classes Especiais de TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento) nos turnos matutino e vespertino. Os 6º e 7º anos concentram-se no turno vespertino e os 8º e 9º anos, no turno matutino. Já as Classes Especiais estão dispostas em ambos os turnos.

A organização escolar que norteia o trabalho pedagógico é o 3º ciclo para as aprendizagens. Separados em dois blocos, os alunos dividem-se em 12 turmas no turno

matutino com 302 alunos e 12 turmas no vespertino com 230 alunos do ensino regular, em anos finais, e 4 turmas de Classes Especiais de TGDs.

Para atendimento desse público, hoje o CEFAB tem, em sua estrutura física, salas de aula, sala de professores, sala de coordenação, e outros espaços para o desenvolvimento de suas atividades, como se segue:

QNT CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

- 19 Salas de aula – 50m² cada e 3 (três) salas adaptadas com capacidade para 32 alunos por turma
 - 01 Biblioteca
 - 01 Laboratório de Informática desativado por falta de equipamentos
 - 09 Banheiros para estudantes – 03 femininos, 03 masculinos e 01 adaptado
 - 03 Banheiros para professores – 01 femininos e 01 masculino
 - 01 Refeitório
 - 01 Sala da Coordenação Disciplinar
 - 01 Sala do SOE – Serviço de Orientação Educacional
 - 01 Laboratório de Ciências (inativo)
 - 01 Sala de Recursos / Sala de Apoio
 - 01 Secretaria
 - 01 Sala de Coordenação Pedagógica
 - 01 Sala da Direção
 - 01 Sala da Supervisão com mecanografia incluída
 - 02 Quadras Poliesportivas sendo uma quadra coberta e outra descoberta.
 - 01 Pátio Coberto com um palco para apresentações.
 - 01 Guarita para vigilância desarmada
 - 01 Estacionamento com portão eletrônico para uso dos servidores.
- Todos os espaços com acessibilidade para deficientes.



Foto 1. CEFAB visto de cima: complexo das salas de aula e demais espaços



Foto 2 Espaço das quadras poliesportivas e área verde

Apesar dos 48 anos de existência, o CEFAB não sofreu qualquer tipo de reforma significativa, apenas com reparos pontuais sempre que apresentava problemas em sua estrutura física. Sempre foi uma reivindicação antiga de toda a comunidade escolar a melhoria do piso de toda a escola devido ao estado precário que este se encontrava, por isso, éramos surpreendidos constantemente com acidentes sofridos pelos alunos e

profissionais que trabalham nesta UE; esta situação nos inspirou a solicitar junto a deputados distritais, que direcionassem verbas parlamentares para execução de obras de revitalização de todo o piso, das salas, corredores e pátio. Foram contratados os serviços, após o pleito ser atendido pelo Deputado Distrital Reginaldo Sardinha, que direcionou uma emenda parlamentar para execução da obra de revitalização e troca do piso, anteriormente revestido de Paviflex nas salas e cimento grosso nos corredores e agora trocado por granitina e refeito o concreto onde se encontrava maiores avarias. Esta obra foi iniciada em abril de 2020 e concluída em abril de 2021. Como já foi descrito acima, temos duas quadras, porém, uma delas ainda não possui cobertura, o que nos causa certos problemas apesar do empenho e cooperação dos professores de Ed. Física, pois algumas turmas ficam prejudicadas quando precisam utilizar esta quadra, sendo assim uma das benfeitorias prementes é cobri-la para que todas as turmas e professores tenham as mesmas condições.

Para dados de identificação, segue listagem dos principais contatos do CEFAB:

DADOS INFORMATIVOS IMPORTANTES DA UNIDADE ESCOLAR	
•	Nome da Escola: Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão – CEFAB
•	CNPJ: 02.581.984/0001-77
•	Endereço: SHCES Qd. 309 Área Especial Lote 1 – CEP: 70650-390
•	E-mail: cefathosbulcao@gmail.com
•	Telefone: 61 3901-2590
•	Instagram: @cefab_oficial
•	Diretor(a): Mirian da Silveira Silva
•	Vice-Diretor(a): Daniela Freire da Natividade
•	Supervisor Pedagógico: Audineir Emídio Gomes
•	Chefe de Secretaria: Luciana Batista da Silva Carvalho
•	Auxiliar(es) de Secretaria: Ivone Venâncio Fernandes Luciana Batista Carvalho Luan Kevin Pereira Lopes (Jovem Candango)

- **Coordenadores pedagógicos:**

Janaína V. Escane Gusmão

Dyago Paulo Muniz de Lima

- **Serviço de Orientação Educacional**

Kellia Seixas e Silva Cavalcante

- **Sala de recursos**

Elginar Cavalcante de Souza

Wanessa Lima dos Santos

- **Professores regentes**

Adriana Carneiro Portela Pinheiro - GEOGRAFIA/HISTÓRIA

Amanda Matos de Miranda - GEOGRAFIA

Ana Claudia Correa Dos Santos - CIÊNCIAS NATURAIS

Angelica Felix Laurindo Silva - MATEMÁTICA

Anna Christina Mourao Pontes - EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Matos Esteves Pereira - GEOGRAFIA

Barbara Giordani Fagundes - CIÊNCIAS NATURAIS

Benedito Vieira Valadares de Abreu - GEOGRAFIA

Bruna Vidigal dos Santos - CIÊNCIAS NATURAIS

Carlos Augusto Amaral Valim - EDUCAÇÃO FÍSICA

Edilson Ribeiro Júnior - GEOGRAFIA

Eleonora Ribeiro Cunha da Silva - EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisangela Silva da Rosa - PORTUGÊS

Ellen Gabrielle dos Santos Conceição - CLASSE ESPECIAL

Fernando Damiano - MATEMÁTICA

Fernando Rossini de Moura - HISTÓRIA

Francisco Do Carmo Vieira De Freitas -CID JUDÔ

Janaina Vieira da Luz - CLASSE ESPECIAL

Juliete Araújo dos Santos - CIÊNCIAS NATURAIS

Karina Alcântara do Santos - ARTES

Leandro Luiz Vieira - EDUCAÇÃO FÍSICA

Leandro Silva - PORTUGÊS

Luana Sousa Damasceno - GEOGRAFIA

Luciano Coelho Lima - EDUCAÇÃO FÍSICA

Ludmila Vieira Requete - PORTUGUÊS

Maria Helena de Souza Falcão - MATEMÁTICA

Maria Wanuza Marques Da Silva - ARTES

Marilene Isidoro da Silva Motta - CLASSE ESPECIAL

Marina Dechechi Gomes Carneiro - CIÊNCIAS NATURAIS

Milena Fernandes da Rocha - PORTUGUÊS

Paulo Henrique Marques Costa - INGLÊS

Pedro Lucas Soares Lima - MATEMÁTICA

Rosane Cançado de Alcântara - CLASSE ESPECIAL

Rosanny Martins Cardoso - GEOGRAFIA

Sibele Bertoldo Guerreiro - INGLÊS

Professores colaboradores:

Adriana Balbuena Panerai - APOIO

Carlos Magno Francisco - APOIO ADMINISTRATIVO

Maria Benta Moraes Godoy - APOIO

Nerinete Colonna dos Santos Sá - APOIO

Rosemary Sousa da Silva - BIBLIOTECA

- **Monitores:**

Maria Benta Moraes Godoy - READAPTADA

Rafael de Matos Souza

- **Educador(a/es/as) Social(is) Voluntário(a/os/as):**

Daniela Carneiro Bianchi Lisboa

Giovana Machado da Silva

Maria Dalva Ribeiro Gonçalves Medeiros

Nívia Martins da Silva

Pabline de Oliveira Sousa

- **Membros do Conselho Escolar:**

Inexistente

- **Vigilantes:**

Jardel José dos Santos

Josafá Lemos Marinho

Luciano Jesus Gomes de Godoi

Niraldo de Oliveira Junior

- **Merendeiros(as):**

Angela Bezerra da Silva

Gilvânia Silva Vieira Vaz

Severina Cely Alves

- **Serviços gerais:**

Adão Alves de Aguiar

Gleyce Kelly dos Santos Rodrigues

Ingrid Oliveira da Silva Martins

José Pereira da Silva Neto

José Ribeiro Leite

Karolyny Estefany Lima Souza Fernandes

Jovelino Modesto da Silva

Handerson Martins Sanches

Maria das Graças Pereira Carvalho

Marleuza Vieira da Silva

Roselir Pereira da Silva

Renan Cesar de Souza Alencar

Vanda Ribeiro da Silva

● **Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:**

Daniela Freire da Natividade

Dyago Paulo Muniz de Lima

Janaína V. Escane Gusmão

Sem esses atores de cada segmento da Comunidade Escolar, o Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão deixaria de existir em toda a sua essência, desde a manutenção da estrutura física até as práticas pedagógicas em sala de aula. Assim, torna-se imprescindível o reconhecimento e o agradecimento a cada função e seu responsável para que a engrenagem da escola não pare.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Aqui as realidades do CEFAB serão pontuadas, em todas as suas fragilidades, para que possam indicar os objetivos, metas e ações para o Projeto Político-Pedagógico. Retratar o diagnóstico da realidade escolar requer conhecer cada segmento, considerando vários aspectos de ordem econômica, cultural, social, entre outros. Requer coletar dados para que essa realidade esteja cada vez mais palpável, possibilitando a atuação nas potencialidades e fragilidades demonstradas.

A metodologia para a coleta dos dados aqui contidos foi a pesquisa da secretaria escolar do CEFAB, a aplicação de questionários *on-line* para toda comunidade escolar, Avaliação Diagnóstica e os registros das discussões realizadas em reuniões coletivas, inclusive na Semana Pedagógica. Para tanto, separou-se os segmentos escolares para um melhor mapeamento.

- **Segmento estudante**

Considerando 100% do público atendido, o CEFAB possui 532 estudantes com uma faixa etária de 11 a 18 anos, como abaixo demonstrado.

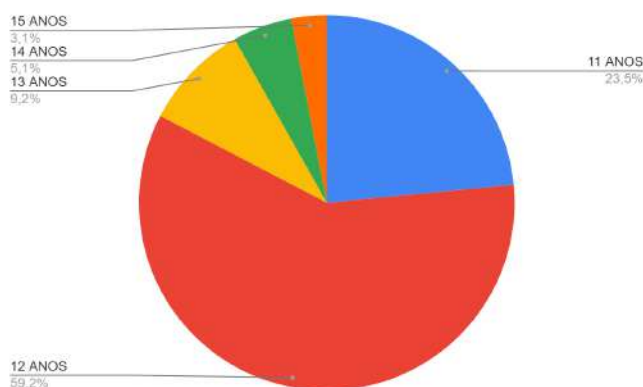


Figura 1. Gráfico Faixa Etária - 6º anos

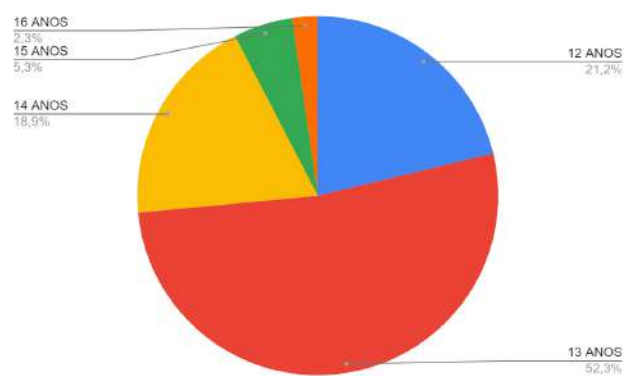


Figura 2. Faixa Etária - 7º anos (vespertino)

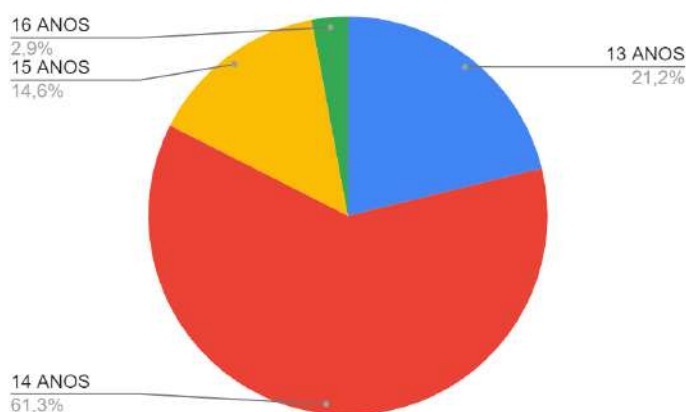


Figura 3. Faixa etária - 8º anos (matutino)

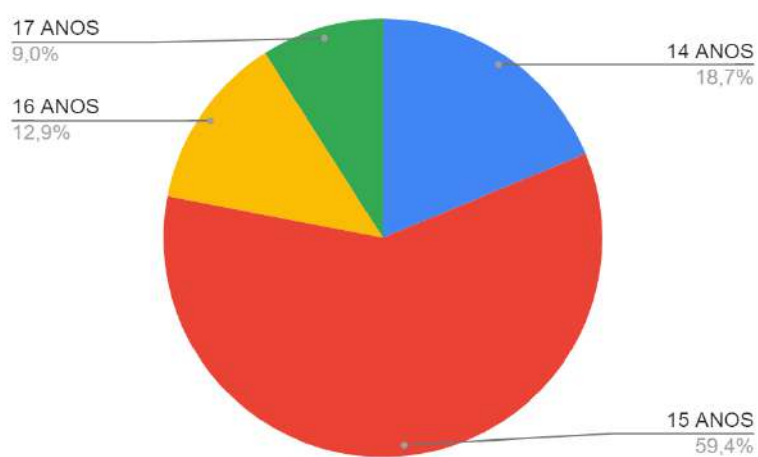


Figura 4. Faixa Etária - 9º anos (matutino)

Há também quatro **Classes Especiais** com 7 alunos matriculados com as idades entre 12 a 23 anos: uma aluna com 12 anos, três alunos com 15 anos, uma aluna com

16, outro aluno com 21 anos e o outro com 23 anos.

Analisando os gráficos acima, verificamos que a maioria dos alunos estão na média de idade/ano, o que forma um público ao mesmo tempo homogêneo em seus interesses e diversificado em outros termos. Um dado a ser considerado é o número de alunos em defasagem idade/ano, ou seja, mais de dois anos em defasagem em relação ao ano cursado. Nos 6º anos, há um quantitativo de 07 alunos; nos 7º anos, 13 alunos; nos 8º, 02 estudantes e nos 9º 13 alunos, . Totalizando 25 alunos em defasagem idade/ano. Em relação ao ano anterior, observamos que houve um excelente progresso, pois eram 109. estudantes em defasagem.

A partir dos dados e da vivência escolar, mais uma vez, se mostrou fundamental a parceria escola-família no acompanhamento, orientação e auxílio dos responsáveis aos discentes: na rotina de estudos, na execução das atividades propostas, no compromisso com a vida estudantil, entre outras medidas.

Outro dado importante é o número de estudantes em dependência em um ou mais componentes curriculares.

Há ainda os alunos com deficiências e transtornos específicos, num total de 60 estudantes, sendo 28 alunos nos 6ºs e 7ºs anos, 28 alunos nos 8ºs e 9ºs e 7 alunos nas Classes Especiais. É importante mencionar que a tabela abaixo mostra o quantitativo de estudantes por necessidade especial e que, em alguns casos, o estudante possui múltiplas condições de atendimento especializado.

TOTAL	DEFICIÊNCIA
3	AH - Altas Habilidades
1	DA/MOD - Deficiência auditiva moderada
1	TC - Transtorno de Conduta
11	DI – Deficiência intelectual
4	Outros
7	TFE / Dislexia
19	TFE / DPAC - Distúrbio do Processamento Auditivo Central
27	TFE / TDAH
17	TGD / Autismo
2	TGD / Síndrome de Asperger

3	TOD - Transtorno Opositivo-Desafiador
2	DF/ANE -Deficiência Física com Alta Necessidade Educacional Especial
1	DMU - Deficiências Múltiplas
1	TFE/Discalculia; TFE/Dislalia; TFE/Disortografia

Ainda em se tratando dos estudantes, o local de residência das famílias é diverso. A escola, embora seja localizada no Cruzeiro Novo, recebe um público variado. Apesar de sua maioria ser moradora do Cruzeiro e da Estrutural, os alunos e suas famílias moram em diversos locais do Distrito Federal e entorno. Os estudantes se deslocam até a escola a pé, de bicicleta, de ônibus, de carro, de transporte escolar, acompanhados ou não de seus responsáveis, conforme pode ser visto no gráfico a seguir.

Onde você mora?
80 respostas

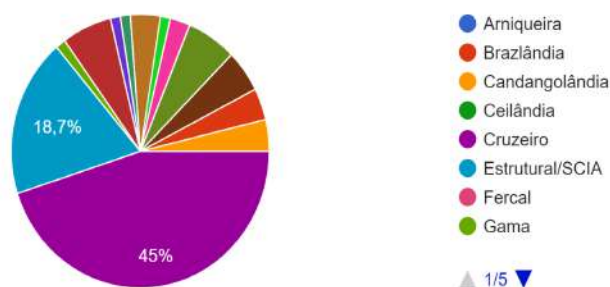


Figura 5. Região de residência do público discente

Como você vai para a escola na maioria das vezes?

80 respostas



Ainda em um contexto pós pandêmico, porém, com o ensino totalmente presencial e liberados para todas as atividades escolares, as plataformas para ensino remoto utilizadas até 2021 foram oficialmente abolidas da rotina escolar.

Dentro desta perspectiva, observamos uma maior participação das famílias no acompanhamento dos estudantes, comparando com situações observadas nos modelos anteriores. Ainda assim, o número está muito aquém do desejado. É de extrema importância a busca incansável de métodos e procedimentos que aproximem ainda mais as famílias da vivência escolar dos estudantes. Ao longo de todo este processo, foi notório que a vida escolar do aluno é melhor acompanhada no sistema presencial.

Considerando os estudantes respondentes, temos uma notável concentração de residentes do Cruzeiro e Estrutural. Os demais são distribuídos em diversas RAs. É interessante notar que essa variedade de locais de moradia traz a possibilidade de os alunos conviverem com diversas realidades sociais, econômicas e culturais, em um mesmo espaço/tempo, para construção de diversos e novos saberes. Mais uma vez nota-se que quando perguntado “com quem você mora”, a maioria das respostas concentra-se na mãe, seguido do pai e avós. Compreende-se assim, que na maioria dos casos o chefe de família é a mãe, como pode ser visto abaixo.

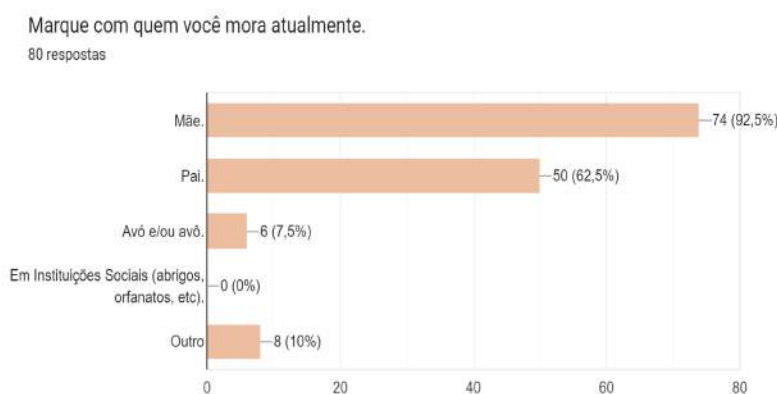


Figura 6 Com que estudantes residem.



Em se tratando de gênero, o masculino sobressai em números. Entretanto, a representatividade dos gêneros é igualmente reconhecida pela Comunidade Escolar, bem como a igualdade e a respeitabilidade. Observamos, no gráfico abaixo que 52,5% dos estudantes são do sexo masculino, enquanto 47,5% correspondem ao feminino.

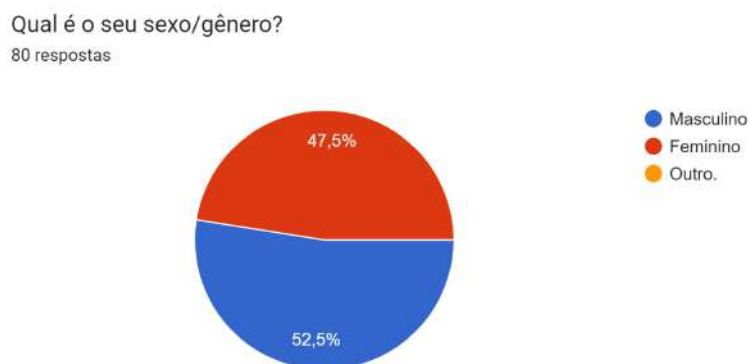


Figura 7 Distribuição dos estudantes por gênero

Muitos dos nossos estudantes já estão na escola há alguns anos, outros são oriundos de escolas públicas e alguns de escola particular. Em relação ao ano anterior, vemos que a maior parte dos alunos já eram do CEFAB. A quantidade de estudantes que vieram de outras escolas públicas diminuiu em relação ao ano de 2022. As matrículas de estudantes provenientes de escolas particulares, entretanto, mantiveram-se estáveis em relação ao ano anterior.

Onde você estudava no ano letivo anterior?
80 respostas

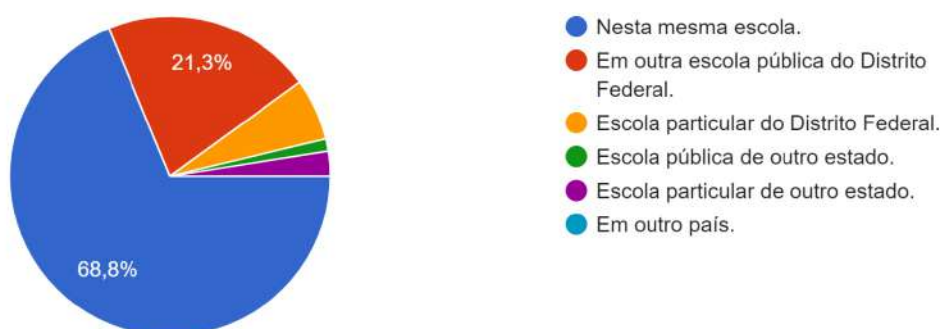
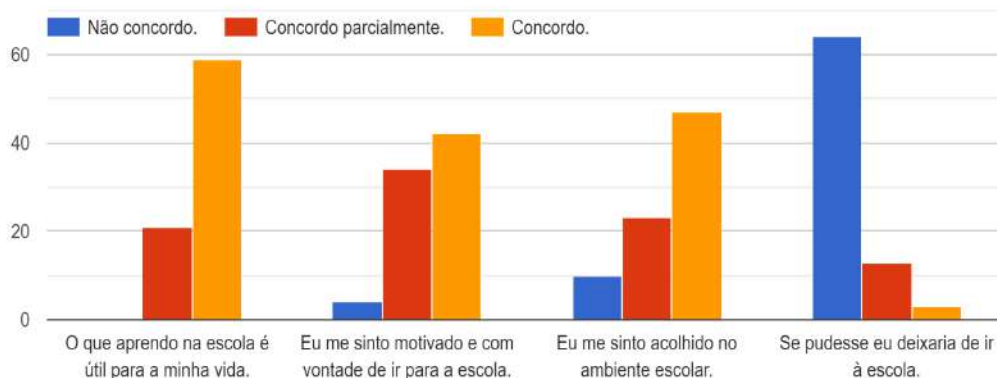


Figura 8 Origem dos estudantes (2022-2023)

Quando perguntados sobre o valor da educação, os estudantes, em sua maioria, valorizam a educação, acham que a educação é muito importante para as suas vidas, se sentem motivados a participar das atividades da escola como demonstra o gráfico abaixo:

Assinale o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo.



Para dar continuidade a esse desejo do estudante estar na escola, há que se continuar buscando um ambiente confortável física e emocionalmente para o estudante. Porém, um dado preocupante para diagnóstico da realidade do estudante na escola é o quanto esse já sofreu violência na escola e que tipo de violência é.

Você já foi vítima de violência no ambiente escolar?

80 respostas

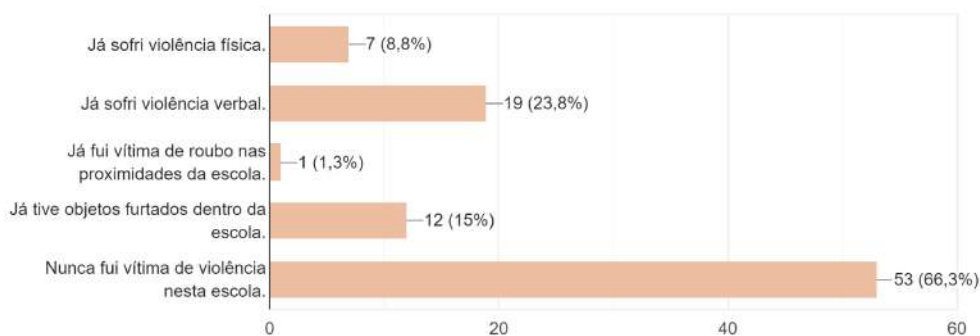
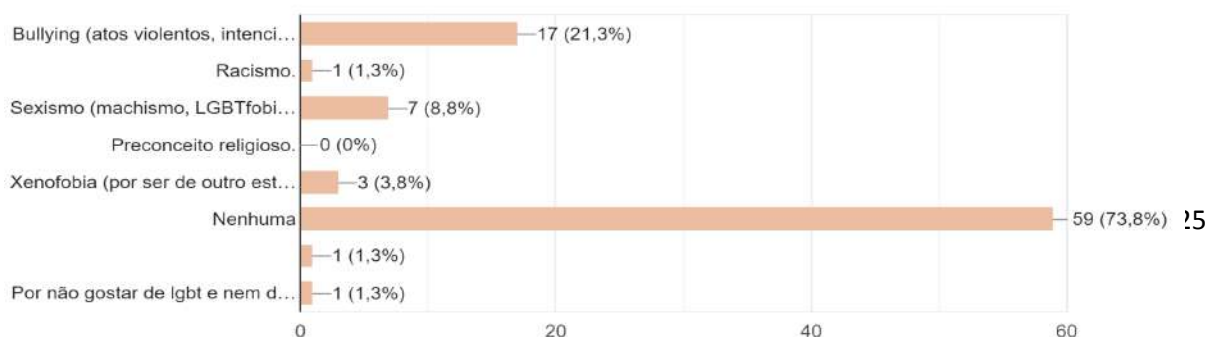


Figura 9 Tipos de violência no ambiente escolar

Assinale abaixo as discriminações que você já sofreu no ambiente escolar.

80 respostas



Há alguns

anos, o Serviço de Orientação Educacional desenvolve projetos direcionados ao *bullying* e a quaisquer tipos de violências cometidas na escola. Entretanto nota-se que existem alguns tipos de violência na escola que chamam a atenção para algum tipo de atuação por parte de toda a Comunidade Escolar. O SOE dispõe de projetos e acompanhamento atento e personalizado para todo e qualquer estudante que buscar ajuda.

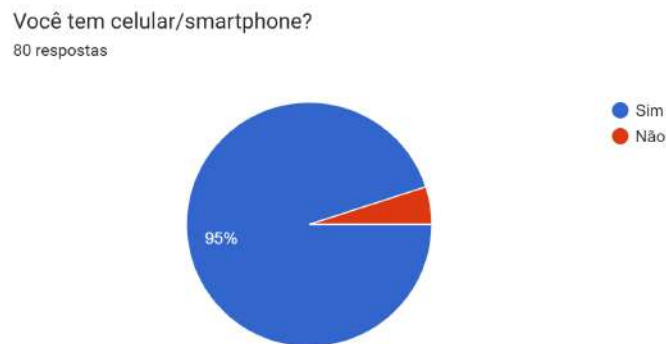
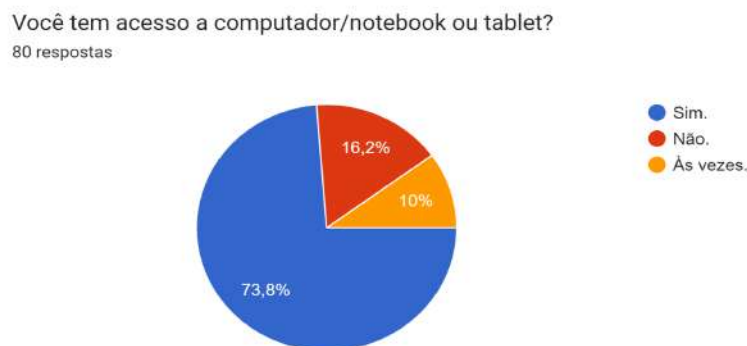


Figura 10 Estudantes e aparelhos eletrônicos



Como é possível perceber, a grande maioria dos alunos que responderam ao questionário possuem celulares/smartphones. É importante ressaltar que o CEFAB possui um laboratório de informática desativado por falta de computadores. Há o espaço físico, mas não há computadores em estado de uso.

Um outro termômetro a ser seguido é a percepção que os alunos têm em relação a alguns serviços prestados no CEFAB. É um norte, uma direção que aponta que em alguns casos o trabalho está dando certo e pode ser continuado. Com base no interesse de sempre melhorar e garantir uma experiência agradável perguntamos aos nossos alunos:

Na sua Unidade Escolar, assinale como você percebe os atendimentos e serviços a seguir.

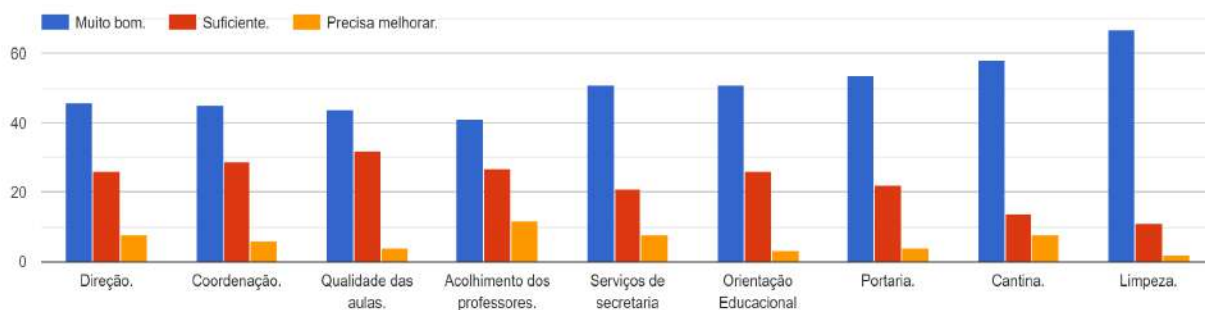


Figura 12 Percepção dos estudantes sobre direção, coordenação, aulas e professores

Como você percebe o estado das instalações das áreas adjacentes da Unidade Escolar ?

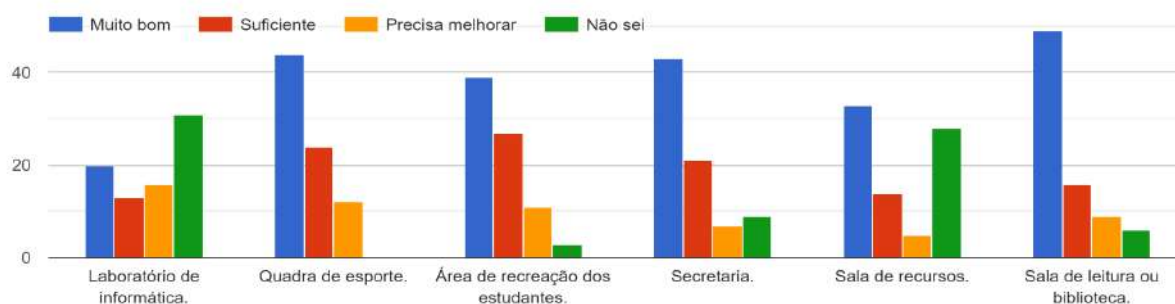


Figura 13 Percepção dos estudantes sobre cantina, SOE, Sala de Recurso e EEAA

Como você considera a qualidade dos itens a seguir?

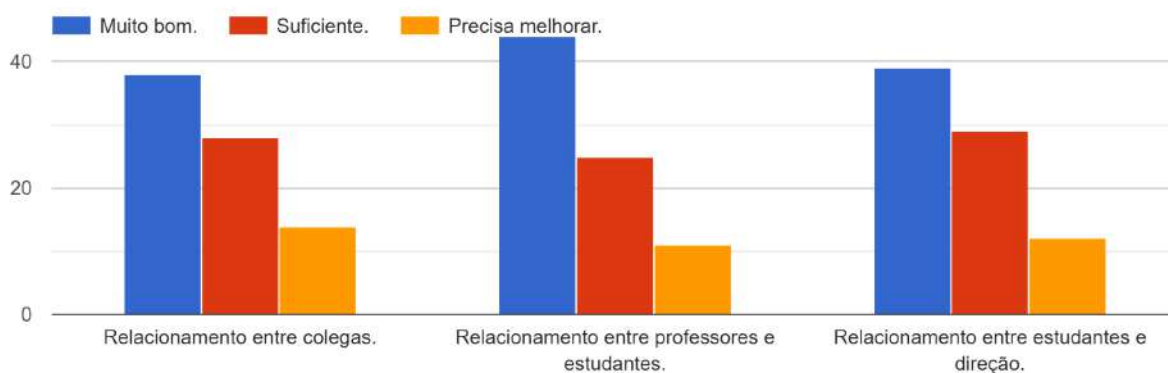


Figura 14 Percepção dos estudantes acerca dos relacionamentos interpessoais na escola.

Na figura abaixo foram feitos os seguintes questionamentos:

- 1) Em geral os alunos cumprem as regras da escola?
- 2) As regras são justas e valem para todos?
- 3) Há momentos e espaços destinados a discutir regras de convivência?
- 4) Há estudantes que traficam ou fazem uso de drogas dentro da Escola?
- 5) Os conflitos são resolvidos de forma justa para todos?

Em relação às regras de boa convivência, marque com que frequência as situações abaixo ocorrem em sua Unidade Escolar

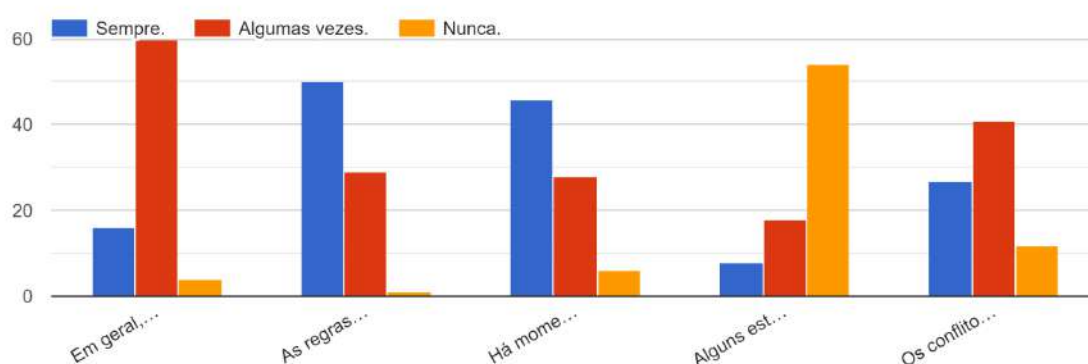


Figura 15 Percepção em relação às regras de boa convivência.

- **Segmento pais/mães/responsáveis:**

Para a pesquisa com os pais, mães e/ou responsáveis pelos estudantes, aplicou-se um questionário, de forma remota, no intuito de mapear alguns aspectos relevantes para a organização do trabalho pedagógico e administrativo.

Compreender a constituição das famílias é fator primordial para o entendimento do aluno na escola. Segundo Vygotsky, o sujeito é fruto do meio em que vive e das interações que faz socialmente.

Em síntese, trazemos as informações abaixo:

De 98 respondentes, 82% foram do sexo feminino e 11,3% do sexo masculino. O que nos leva a entender que as mulheres acompanham mais os filhos na escola que os homens. Em relação à consulta realizada no ano passado, houve uma queda

significativa no número de responsáveis que responderam este questionário.

As famílias, no que se refere a aspectos econômicos, não são muito favorecidos. Em relação à renda familiar mensal, 26,5% têm renda mensal de até 4 salários mínimos, e 22,4% ganham até R \$2.640,00 mensal. Comparando novamente com o observado no ano passado, o percentual de famílias que ganham até quatro salários mínimos teve um leve acréscimo. Observou-se também uma diminuição das famílias que recebem até um salário mínimo, um provável reflexo do término da pandemia.

6- Qual é a faixa de renda mensal da família?

98 respostas

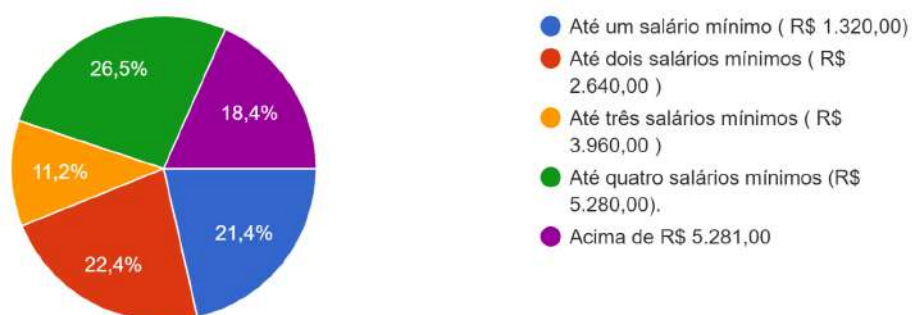


Figura 16 Renda familiar da comunidade escolar do CEFAB

A escolaridade dos pais, mães ou responsáveis respondentes concentra-se, em sua maior parte, no ensino médio, totalizando 42,9%, seguido do Ensino Superior, com 32,7% e Pós Graduação com 12,2%.

5 - Qual é o seu grau de escolaridade?

98 respostas

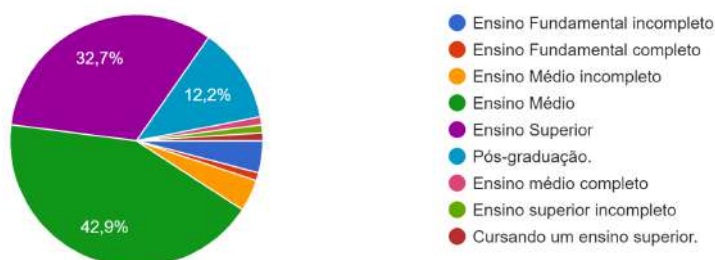


Figura 17

Escolaridade dos responsáveis dos estudantes

4- Qual é a sua faixa etária?

98 respostas

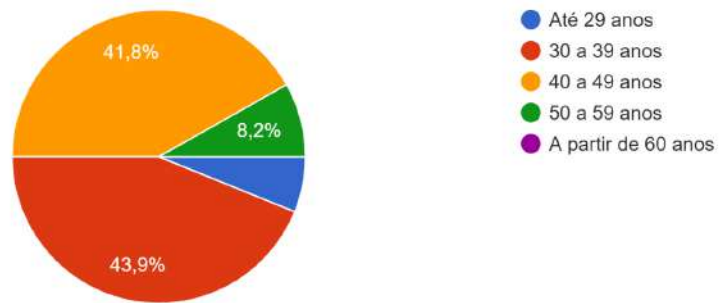


Figura 18 - sobre a faixa etária dos Responsáveis

8- Quantas pessoas moram junto com o estudante?

98 respostas

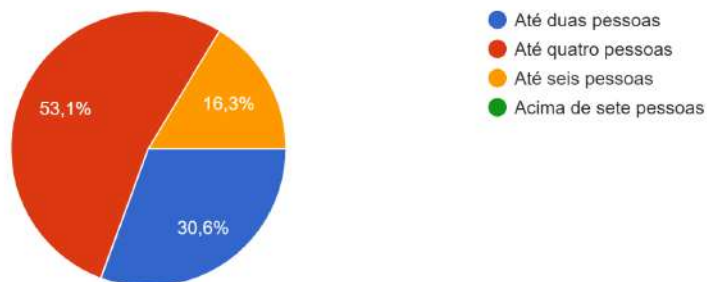


Figura 19. Quantas pessoas moram na habitação.

9- Das pessoas que moram com o estudante, quantas têm emprego?

98 respostas

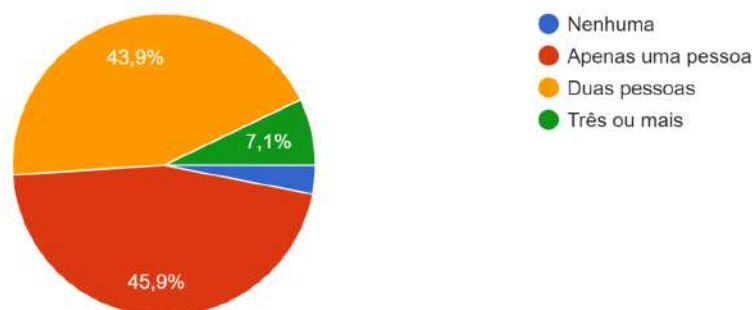


Figura 20

10 - Seu(a) filho(a) tem um "canto de estudo" para realizar as atividades da escola?

98 respostas

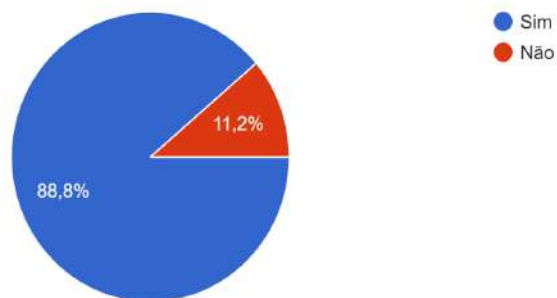


Figura 21

11- O ambiente de estudo que o(a) estudante utiliza é apropriado?

98 respostas

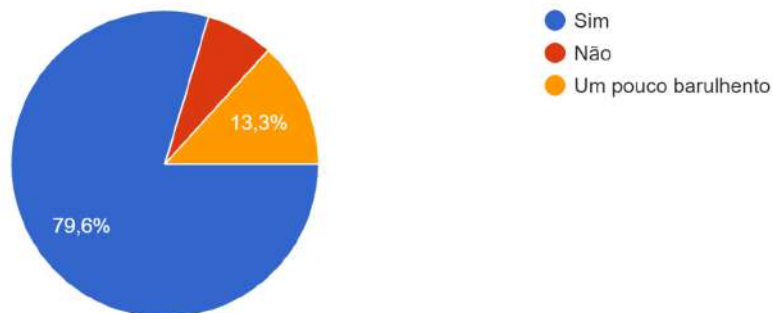


Figura 21

No que diz respeito ao acompanhamento das rotinas escolares, as mães estão mais presentes e participativas, isso também no suporte aos estudantes, principalmente na supervisão de rendimento e reuniões escolares, mas também conversando pontualmente com os estudantes:

12- Quem acompanha o(a) estudante na realização das tarefas para casa? (Marque mais de uma alternativa, caso seja necessário.)

98 respostas

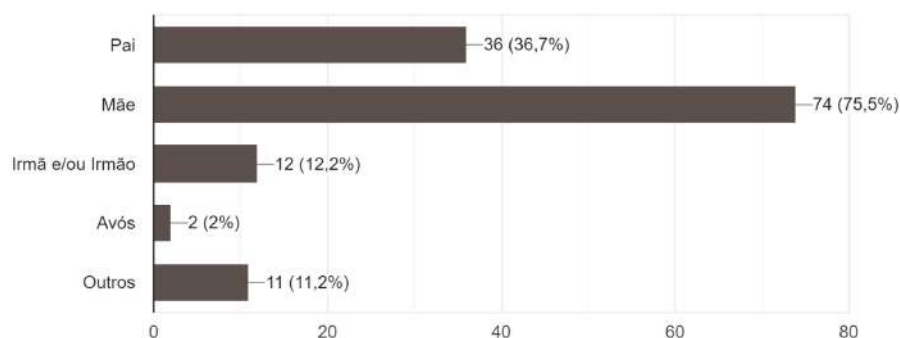


Figura 22. Acompanhamento dos responsáveis.

13 - Qual(is) recurso(s) o(a) estudante está utilizando para realizar as atividades da escola e/ou estudos? (Marque mais de uma alternativa, caso seja necessário.)

98 respostas

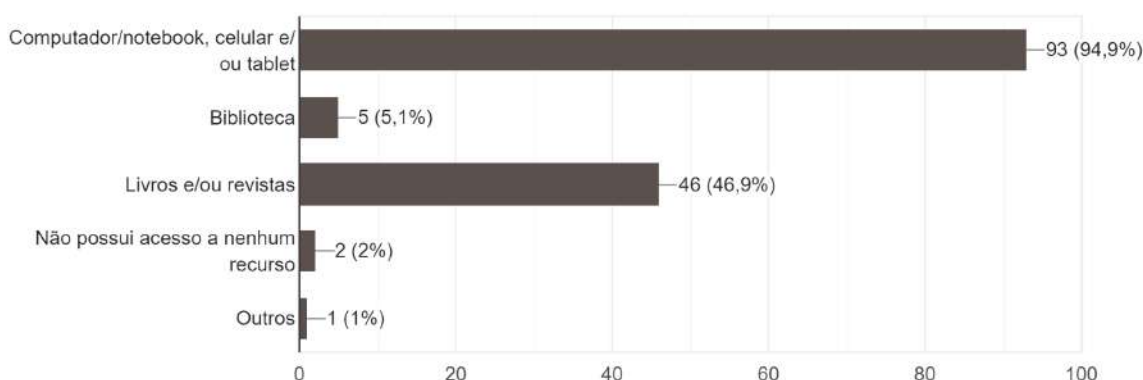


Figura 23. Recursos utilizados para realização de atividades escolares.

14 - Marque todas as alternativas que você utiliza para incentivar o(a) seu(sua) filho(a) ou tutelado(a) a estudar.

98 respostas

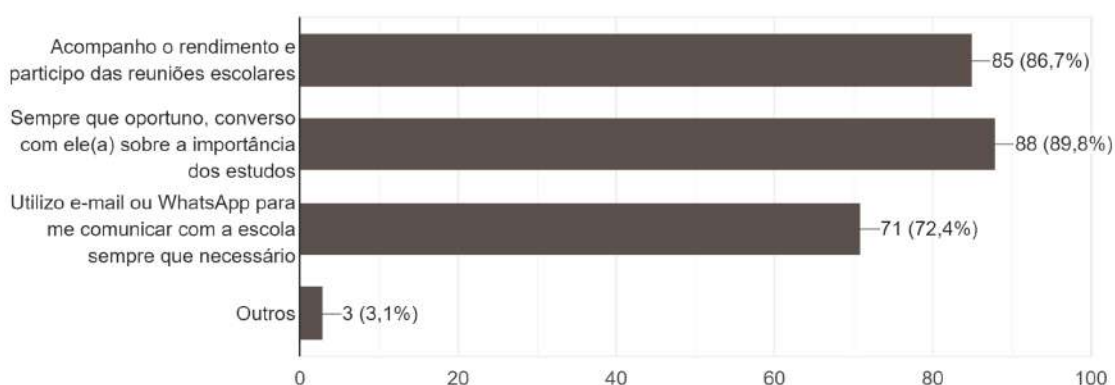


Figura 24. Incentivos para estudar.

15 - Marque a alternativa sobre a Associação de Pais e Mestres (APM) ou Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM).

98 respostas

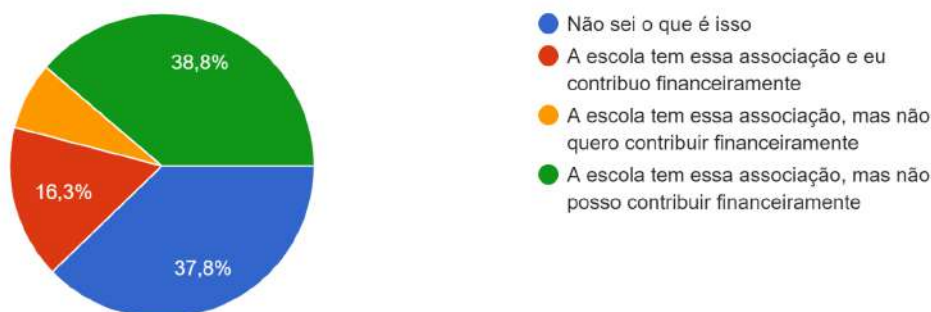


Figura 25. Sobre APM

16- Marque a alternativa sobre a sua participação no Conselho Escolar.

98 respostas

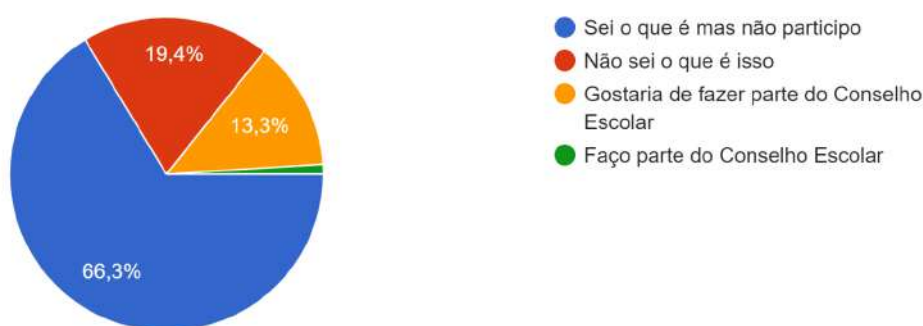


Figura 26. Sobre Conselho Escolar

No tocante à Gestão Democrática, os responsáveis foram indagados sobre o Conselho Escolar, instância importantíssima, de caráter consultivo e deliberativo da Comunidade Escolar, sobre conhecimento e atuação. Percebemos que uma alta parcela de nossa comunidade não sabe o que é o Conselho Escolar. Ainda assim, temos também o reflexo daqueles que conhecem esta instância, reconhecendo o trabalho atuante do Conselho Escolar do CEFAB. Percebemos, neste ponto, que é importante mobilizar ações de divulgação, promoção e conhecimento do papel e da atuação do Conselho Escolar, como é composto e quais são suas atribuições, especialmente quando observamos que 10% dos respondentes manifestaram desejo em participar do referido Conselho.

Assinale o número de vezes que você participou das reuniões escolares bimestrais realizadas pela escola em 2022: Marque a alternativa sobre a atuação do Conselho Escolar.

98 respostas

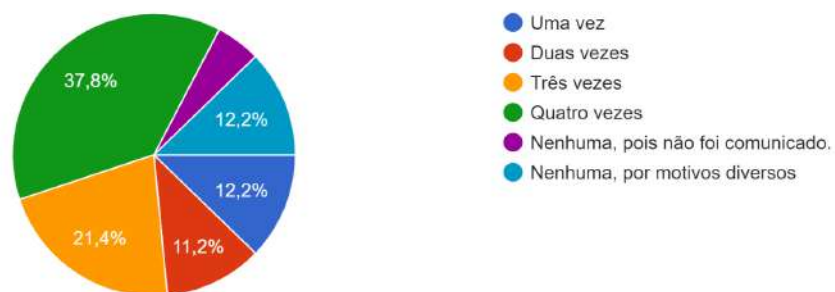


Figura 27. Sobre a participação das reuniões bimestrais.

Marque a alternativa sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola do(a) seu(sua) filho(a) ou tutelado(a).

98 respostas

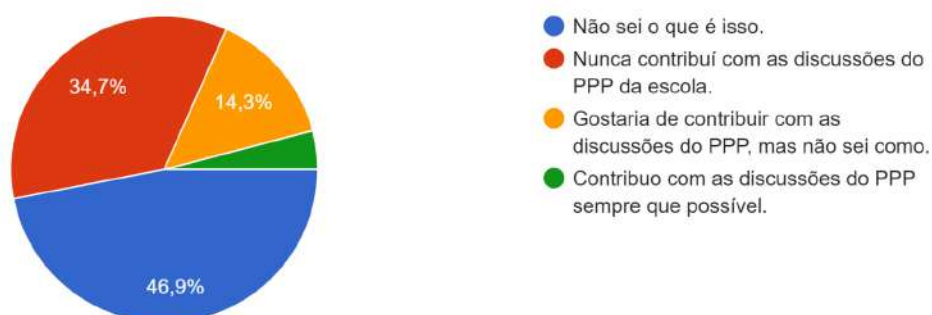


Figura 28. Sobre conhecer o Projeto Político Pedagógico

Assinale quantas vezes no ano de 2022 você frequentou os espaços culturais relacionados abaixo:

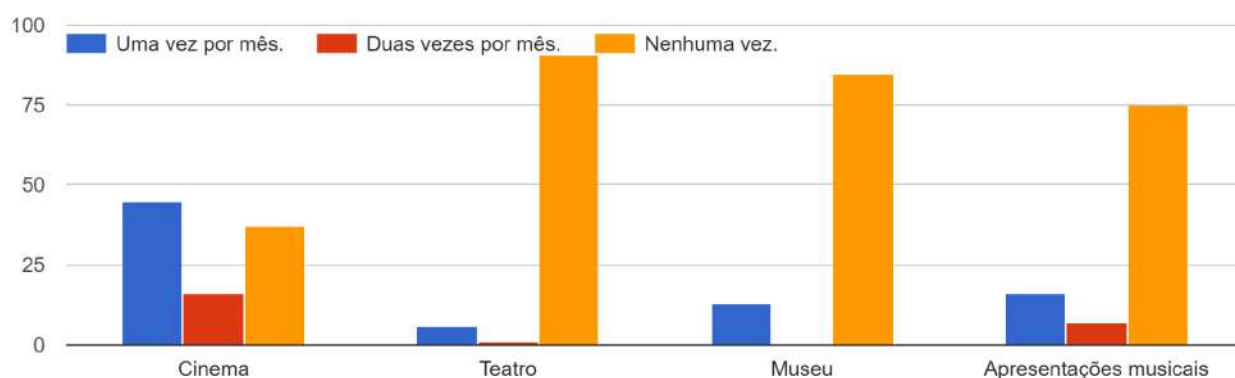


Figura 28. Sobre frequentar espaços culturais.

A leitura é uma ferramenta essencial para aquisição de conhecimento, garantia de direitos e transformação social. Assinale a alternativa correspondente a quantidade de livros que você leu em 2022.

98 respostas

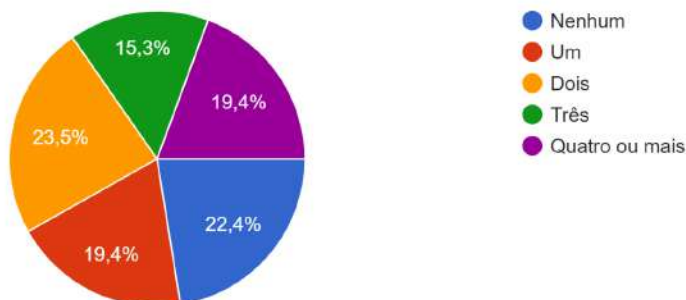


Figura 29. Sobre a quantidade de livros lidos em 2022.

Infelizmente, pelos dados coletados, não há muito espaço para atividades culturais na vida das famílias dos nossos estudantes. Provavelmente isso ocorra porque o acesso à cultura é onerosa.

- **Segmento professores/professoras**

Assim como nos segmentos anteriores, os professores regentes foram consultados via formulários *on-line* sobre questões que concernem à escola. Analisemos os resultados a seguir.

Em relação à composição do grupo no tocante ao gênero, temos uma predominância de professoras atuando com nossos estudantes, totalizando 80%.

Qual o seu sexo?

10 respostas

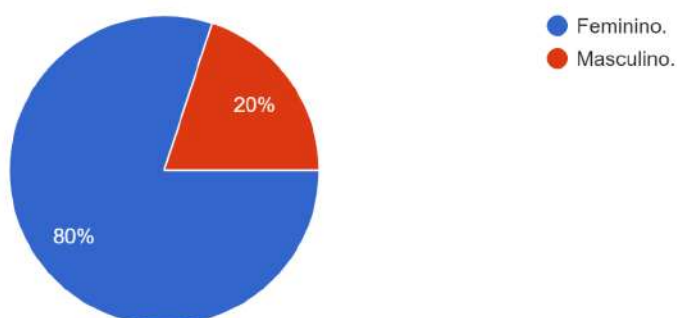


Figura 30. Distribuição do quadro docente em gênero

As idades também são variadas. Entretanto, mais da metade do corpo docente assume a idade entre 46 e 60 anos de idade. E isso se retrata periodicamente nas aposentadorias concedidas aos professores do CEFAB.

Qual é a sua faixa etária?

10 respostas

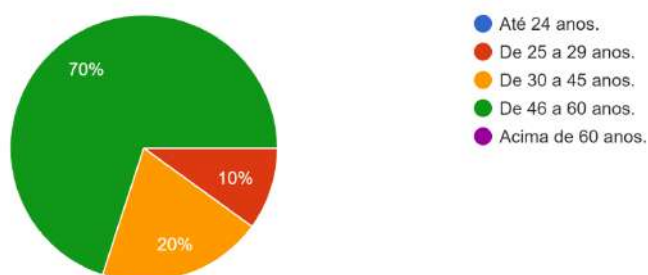


Figura 31. Faixa etária da equipe docente

Quanto à formação, a maioria do corpo docente possui pós-graduação, 20% mestrado. Todos possuem ensino superior. Além dessas qualificações, há uma busca constante para ampliar suas práticas com cursos de aperfeiçoamento e formações nas coordenações pedagógicas.

Qual é o seu grau de escolaridade?

10 respostas

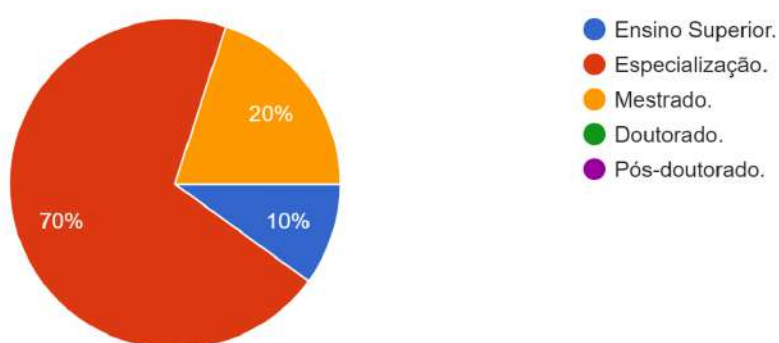


Figura 32 Formação acadêmica do quadro docente

Como você se autodeclara?

10 respostas

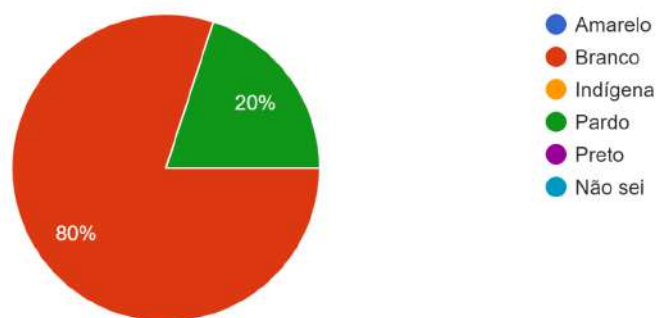


Figura 33 - Auto declaração de cor.

Como você percebe a qualidade dos itens a seguir:

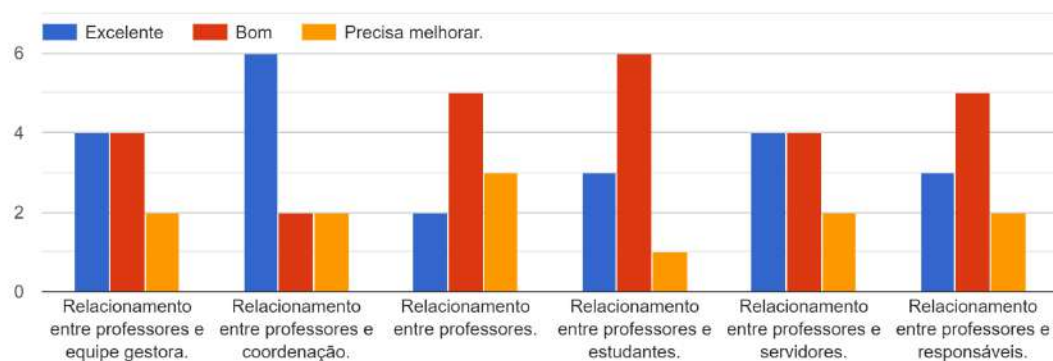


Figura 34 Relações interpessoais na escola

Esse dado é bastante importante porque apresenta, entre linhas, que o relacionamento entre os pares de toda a Comunidade Escolar com os professores é bom, o que favorece o trabalho pedagógico.

Outro dado interessante de se analisar, para o bom desempenho do professor na escola, é como ele enxerga os serviços prestados que estão além da sala de aula. Quando perguntados sobre isso, as respostas foram muito propícias para a continuidade do trabalho realizado.

Como você avalia os atendimentos a seguir:

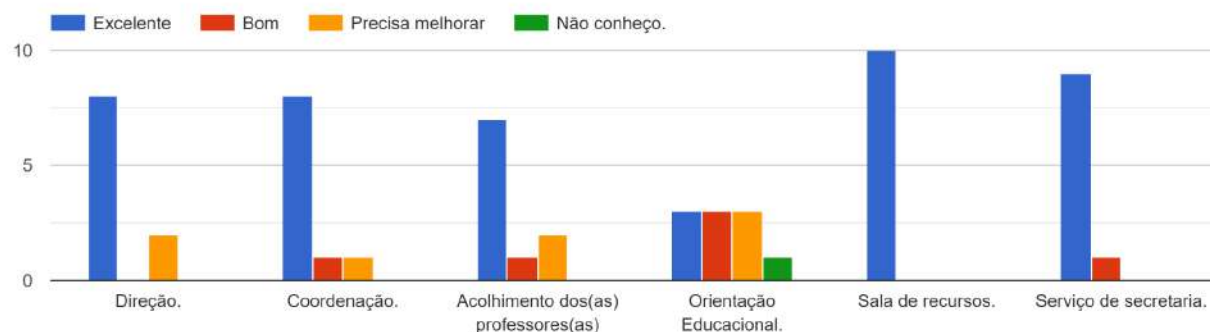
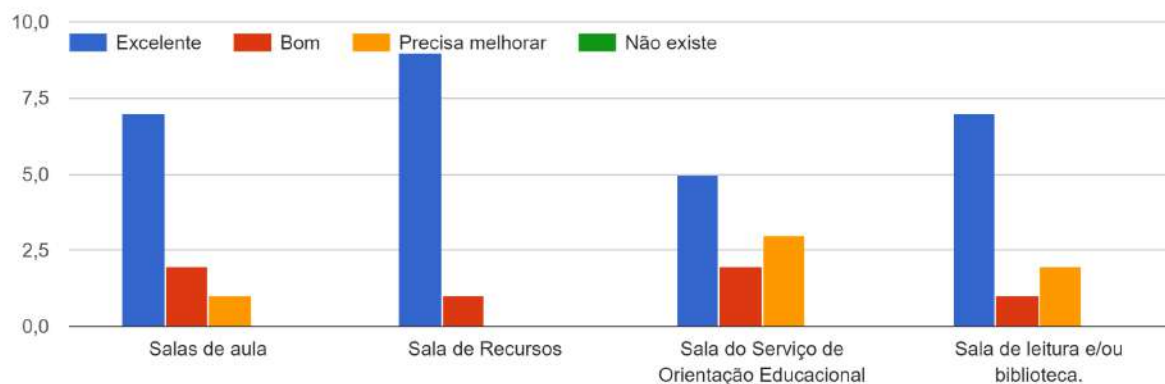


Figura 35 Percepção dos docentes sobre direção e coordenação escola

Como você avalia a organização desta Unidade Escolar?



Qual / Quais metodologias você utiliza para a construção do conhecimento dos estudantes ao longo do ano letivo?

10 respostas

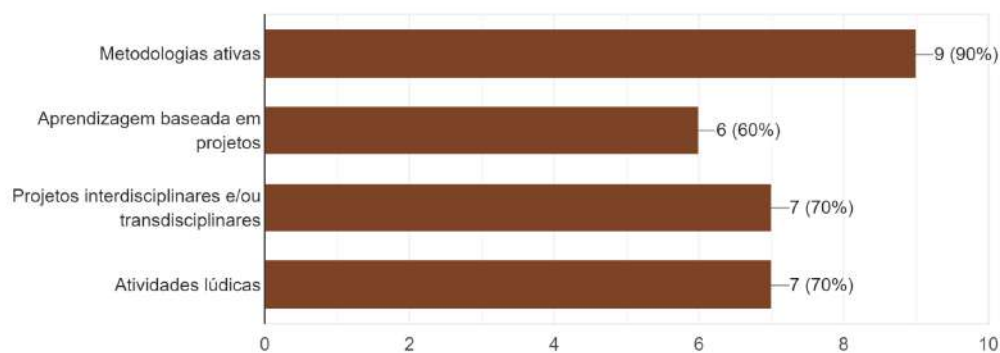


Figura 36 Metodologias educacionais.

Quais as ações realizadas afim de atingir os objetivos de aprendizagem não alcançados pelos estudantes?

10 respostas



Figura 37 Metodologias educacionais.

Conforme seu planejamento, com que frequência serão utilizadas as seguintes estratégias para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem?

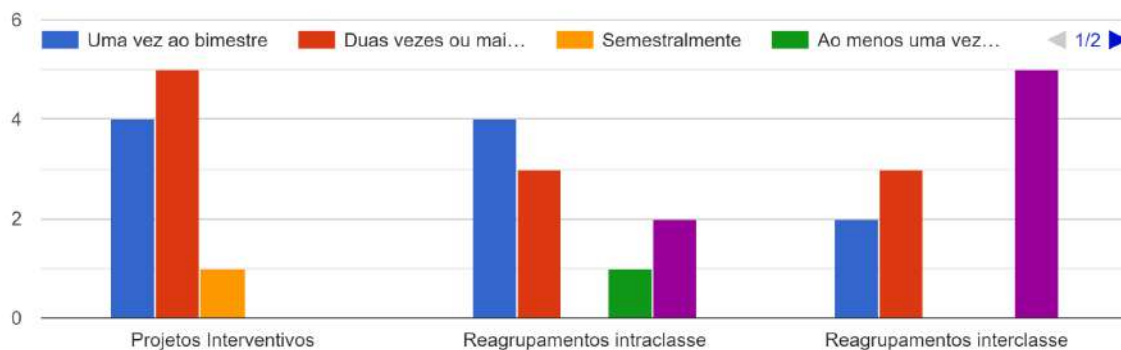


Figura 38 Metodologias educacionais.

Com qual a frequência você aplica as estratégias didáticas listadas abaixo?

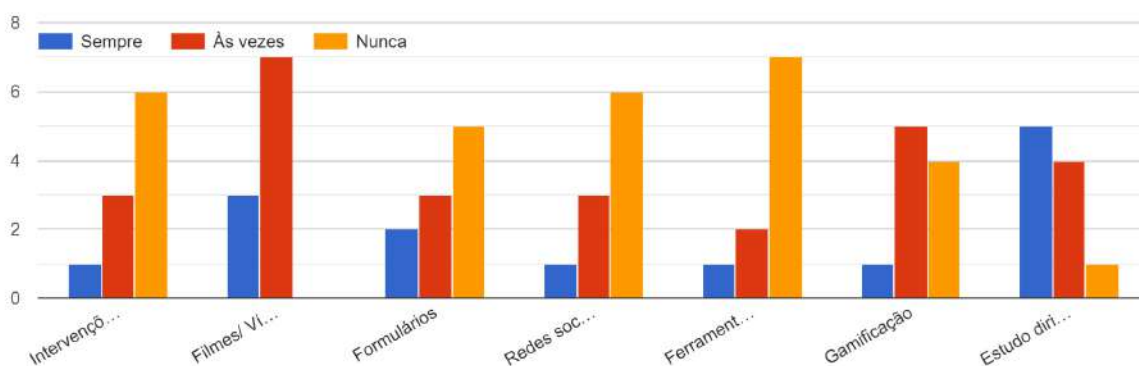


Figura 39 Metodologias educacionais.

A leitura é uma ferramenta essencial para aquisição de conhecimento, garantia de direitos e transformação social. Assinale a alternativa corre...s relacionados à educação você leu no último ano.
10 respostas

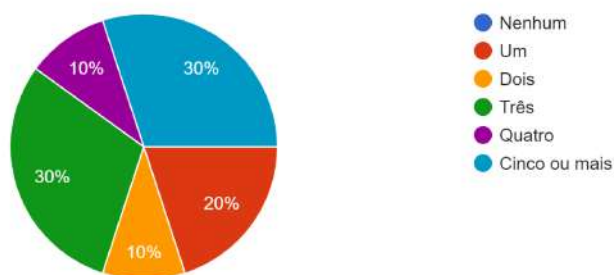


Figura 39 Metodologias educacionais.

2.2 Índices de Desempenho Escolar

O desempenho dos estudantes do CEFAB também é avaliado em **larga escala** e está na média esperada e com problemas pontuais de aprendizagem. A leitura, a interpretação e a produção textual ainda são precárias para alguns, considerando a idade e o ano cursado. É uma deficiência observada em parte dos estudantes em todas as turmas da escola ao longo dos anos. Quanto ao raciocínio lógico-matemático, resolução de problemas, também há de se ter uma atenção especial.

Os índices de avaliação externa apontam essas fragilidades, como o **IDEB** (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), por exemplo, que indica que, desde 2013, o CEFAB não alcança a meta projetada. Entretanto, há de se considerar que os índices da escola vêm aumentando nesses mesmos anos.

ANO	IDEB OBSERVADO	METAS PROJETADAS
2005	3.3	-
2007	4.0	3.4
2009	3.6	3.5
2011	4.2	3.8
2013	3.7	4.2
2015	3.9	4.6
2017	4.7	4.8
2019	4.9	5.1

2021	4.8	5.4
------	-----	-----

Nas **avaliações diagnósticas** realizadas no CEFAB, enxerga-se a mesma situação: estudantes com dificuldades de aprendizagem por não terem constituído conhecimentos anteriores. A situação se tornou mais agravada principalmente pelos dois anos de ensino remoto. Estamos recebendo alunos do 6º ano que não foram devidamente alfabetizados, o que precariza bastante o desenvolvimento deste aluno na série atual. Dessa forma, constitui-se como desafio o resgate dos objetivos de aprendizagem não alcançados. Neste sentido, observando o que preconiza a Organização Curricular 2023, os professores trabalham a reconstrução dos conceitos basais perdidos ou não bem fixados em contraste ao avanço das aprendizagens mecanicamente.

Nesta perspectiva, ainda no tocante às falas da Secretaria de Estado de Educação do DF, a intenção é que nenhum estudante fique para trás. Dentre as mais diversas dificuldades observadas no novo panorama observado também em função da pandemia, a necessidade de retomar e fortalecer a leitura e interpretação de textos sobressaíram em todos os componentes curriculares, na medida que é imprescindível.

Essa percepção foi concebida a partir da devolutiva dos estudantes das Avaliações Diagnósticas, aplicadas todo começo de ano letivo, por cada um dos professores em seus respectivos componentes curriculares. Trata-se de uma etapa fundamental para embasar os trabalhos e dinâmicas construídas, pensadas e coletivamente discutidas.

Todo o processo avaliativo precisa, portanto, ser revisitado. No caso, a ideia aqui é que os estudantes não sejam ainda mais punidos pelas enormes dificuldades. Não obstante, a avaliação das aprendizagens deve ser construída no dia a dia, formativamente. Neste sentido, as atividades e tarefas propostas devem ser voltadas para as necessidades de cada aluno.

Para melhoria de todo esse processo de resgate de aprendizagens, mais alguns dados são prioritários para a definição de metas e de objetivos. Tendo como referência o ano de 2022 e, considerando os 7º e 9º anos, visto que a retenção só é permitida nesses anos.

O quadro abaixo representa os índices de aprovação, aprovação com dependência, reprovação e evasão

Situação	7º anos	9º anos
Aprovados	111	115
Aprovados com dependência	13	-
Reprovados	13	18
Evasão	2	5
Total	139	138

Um dado para continuar a ser observado é o número de reprovação e de evasão nos 9º anos. Na **OTP** – Organização do Trabalho Pedagógico – já existe um acompanhamento das aprendizagens desde o 1º bimestre, com intervenções pedagógicas contínuas. Além disso teremos o **Projeto Superação** que contemplará alunos com defasagem idade série.

Enfim, este é o movimento no qual o passado, o presente e o futuro da escola estão colocados com o objetivo de resgate da memória, de sua identidade cultural, vendo-a como espaço de produção de conhecimentos, de experiências singulares que a diferenciam das demais escolas. É um movimento de desvelamento da realidade que tem por objeto a própria Escola.

3. FUNÇÃO SOCIAL

Cabe ao Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão (CEFAB) promover a aprendizagem de todos, ser um espaço acessível em que todos possam se matricular, frequentar as aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar a população que tem direito à educação e à aprendizagem.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá à nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Fundamentados nos princípios da Educação Integral, do Currículo de Educação Básica do Distrito Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, considerando a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens, a intenção é formar cidadãos aptos a participar ativa e autonomamente da sociedade.

A escola emerge como uma instituição fundamental para a constituição do indivíduo e para ele próprio, da mesma forma como emerge para a evolução da

sociedade e da própria humanidade. Sendo assim, o Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão passa a ter uma função social: criar oportunidades de aprendizagens para garantir uma educação de qualidade social, que possibilite a todos os estudantes a formação crítica e emancipadora necessária à transformação social.

4- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades educacionais, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, acessível, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Além disso, proporcionar uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade social voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

5. PRINCÍPIOS

Para que a função social do CEFAB e deste Projeto Político-Pedagógico sejam aplicados, é necessário que alguns princípios direcionem as práticas pedagógicas e administrativas.

Dessa forma, seguindo os princípios norteadores estabelecidos nos Pressupostos Teóricos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Currículo da Educação Básica, entre outros, temos como princípios pedagógicos:

- **Gestão democrática:** é o princípio basilar que impulsiona as práticas pedagógicas e administrativas. Por ela, perpassam todas as decisões e, conseqüentemente, acontece a construção coletiva. Essa gestão contribui para a participação de todos e gera a responsabilidade mútua na realização das atividades;
- **Unicidade entre teoria e prática:** a ideia é entender que o conhecimento é integrado. É importante reconhecer que há uma necessidade de unir a teoria e a prática até torná-la uma unidade indissociável. Esse princípio norteia todas as esferas da educação do CEFAB;
- **Princípios da administração educacional eficiente:** planejamento escolar bem definido, gestão financeira apropriada, comunicação entre os membros da equipe, gestão descentralizada, informação e participação, comunicação eficaz com pais e mães de alunos, priorização das necessidades do aluno, valorização do profissional da educação, formação continuada dos professores;
- **Educação integral:** é uma visão diferente de educação fragmentada. O aluno é um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. A educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.” (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal também devem ser observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações:

- Integralidade: deve ser entendida a partir da formação integral buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas;
- Intersetorialização: parcerias com a comunidade e políticas públicas para melhoria da qualidade da educação;
- Transversalidade: pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora;
- Diálogo escola e comunidade: transformação da escola num espaço comunitário onde existam trocas culturais;
- Territorialidade: significa romper com os muros escolares;
- Trabalho em rede: realiza-se de duas formas, internamente (rede escolar) e da escola com outras instâncias, por exemplo, com a rede de proteção infanto-juvenil;

Além de todos os princípios, o CEFAB ainda destaca, em seu trabalho, os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilização para a operacionalização do Currículo Integrado e, conseqüentemente, da sua Proposta Pedagógica.

A interdisciplinaridade e a contextualização caminham juntas e são imprescindíveis para dar um significado real à aquisição de novos conhecimentos. Pela interdisciplinaridade um mesmo tema é trabalhado em diversas dimensões e significados. Já a contextualização complementa essa construção de novas aprendizagens na medida em que relaciona o sentido social e político a conceitos próprios do conhecimento.

No que diz respeito à seleção e organização dos conteúdos, o princípio de flexibilização também é garantido no CEFAB. Na medida em que os docentes priorizam o trabalho com objetivos de aprendizagem e promovem a articulação entre os saberes científicos e os saberes construídos culturalmente pelos estudantes, abre-se espaços para experiências, saberes e novas práticas dos sujeitos.

A Educação inclusiva também merece destaque no que concerne às práticas pedagógicas adotadas na escola. Prima-se pelo serviço de qualidade quando se trata da inclusão, respeitando os princípios da educação inclusiva: princípio do respeito à dignidade humana; princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais; princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se; princípio do direito a ser diferente.

6. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivos Gerais

Promover uma educação integral e emancipatória, de qualidade social que oportuniza ao estudante possibilidades de atuar autonomamente na sociedade, com transparência e participação de todos nas gestões administrativa e financeira.

Objetivos Específicos

- ✓ Implementar o Projeto Político-Pedagógico do e no CEFAB, em toda a sua amplitude, em 2023;
- ✓ Criar espaços e tempos para a formação continuada para os professores;
- ✓ Resgatar as fragilidades pedagógicas dos estudantes decorridas desse período pandêmico;
- ✓ Sensibilizar a Comunidade Escolar e informá-la acerca das pessoas com deficiência e a importância da inclusão social;
- ✓ Promover a integração dos estudantes em uma convivência negociada, onde todos se sintam responsáveis pelas decisões;
- ✓ Desenvolver valores como respeito, autoestima, empatia, compromisso, responsabilidade, dentre outros;
- ✓ Combater todas as formas de violência, inclusive o *bullying* ou *cyberbullying*;
- ✓ Resgatar o patriotismo conscientizando o aluno de sua importância como cidadão, bem como o respeito ao patrimônio;
- ✓ Evitar a evasão escolar fortalecendo os vínculos com a comunidade escolar.
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo;
- ✓ Implementar o Currículo de Educação Básica, atendendo às dimensões cognitivas, afetivas, sociais e sanitárias, atendendo aos objetivos de aprendizagem;
- ✓ Desenvolver a avaliação formativa pautada no desenvolvimento integral do estudante;
- ✓ Gerir os recursos financeiros do CEFAB na perspectiva de transparência e levantamento coletivo de prioridades;
- ✓ Prezar pelos bens patrimoniais da escola;
- ✓ Acompanhar o trabalho da Secretaria Escolar;

- ✓ Gerir os recursos humanos atendendo aos critérios e dispositivos editados pela Secretaria de Estado de Educação do DF;
- ✓ Promover práticas de acolhimento e desenvolvimento de inteligência emocional, por meio do SOE.
- ✓ Estabelecer interação com a comunidade escolar nos mais diversos meios de comunicação.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Tratar das Concepções Teóricas que embasam o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão requer (re)visitar alguns documentos norteadores e legislações pertinentes à Educação. Requer traçar o caminho entre a teoria e a prática.

Dentre os direitos fundamentais do cidadão está a educação. Educação com e para todos numa perspectiva de inclusão. Assegurada na Constituição Federal, em seu artigo 205, a educação é direito de todos e dever do Estado e da família que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Regulamentando e corroborando com a Constituição, a LDB nº 9.394/1996 trata das finalidades da educação básica inferindo que, esta “[...] tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996)

Quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de cada aluno.

Outra legislação importante para esse referencial teórico é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Com seu advento, surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais, garantindo aos estudantes do DF os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros

estudantes brasileiros.

A chegada da BNCC às escolas públicas e privadas traz mudanças significativas tanto para as práticas em sala de aula quanto para os materiais didáticos, para a preparação dos docentes e para a gestão das instituições de ensino em todo o país. A partir de 2019, o documento já passa a valer para as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e deve estar 100% implementado nas escolas até 2020.

Em se tratando do Ensino Fundamental, uma das principais mudanças nos Anos Finais – e ao longo de toda a Educação Básica – conforme a proposta da BNCC, é a definição de um conjunto de 10 competências gerais. As competências gerais são a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2015).

São elas:

- ✓ Conhecimento;
- ✓ Pensamento científico, crítico e criativo;
- ✓ Repertório cultural;
- ✓ Comunicação;
- ✓ Cultura digital;
- ✓ Trabalho e projeto de vida;
- ✓ Argumentação;
- ✓ Autoconhecimento e autocuidado;
- ✓ Empatia e cooperação;
- ✓ Responsabilidade e cidadania.

Todas essas competências devem perpassar pelos objetivos e metodologias de ensino e de aprendizagem.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, visam:

- ✓ possibilitar as aprendizagens em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade;
- ✓ promover as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- ✓ oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- ✓ fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- ✓ compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que o Currículo em Movimento da Educação Básica seja vivenciado e construído no cotidiano escolar.

Em se tratando do Currículo em Movimento, as teorias crítica e pós-crítica formam seu escopo ao questionar o que pode ser natural para a sociedade como: desigualdade social, preconceitos, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, entre outros.

Definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para organização das práticas da e na escola.

É um currículo de educação integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Não se trata de espaço físico. A escola é um lugar de instrução e de socialização onde diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas.

O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares deve estar, portanto, voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral.

O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica da SEEDF. A pedagogia histórico-crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre o ser humano e a natureza.

Na pedagogia histórico-crítica, o estudo dos conteúdos do currículo sempre iniciará com a prática social do educando. Ou seja, o conjunto de saberes que o aluno traz em seu repertório cultural vai ser utilizado como problematização diária para qualquer atividade. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética entre os saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre eles.

O foco é a aprendizagem do estudante e a função primeira da escola é garantir a aprendizagem de todos os alunos, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade.

A psicologia histórico-cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem deixa de ser uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Para que a prática social seja, entretanto, realmente considerada, deve-se levar em conta que as diferentes leituras de mundo e vivências diversificadas existem e servem de referenciais da realidade atual.

Assim, os eixos transversais entram como favorecedores de uma organização curricular integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para sustentabilidade.

No eixo Educação para a Diversidade, entende-se que deve ser trabalhada a variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade é vista como possibilidade de sobreviver, com dignidade, como espécie na sociedade.

A educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. Dessa forma, a escola se faz um espaço privilegiado para transformação.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Para a organização da proposta curricular da escola, é necessário que se retome todas as reflexões em torno do Currículo de Educação Básica: princípios, concepções e orientações da prática, para que possa implementá-lo de forma significativa.

Baseando-se nas teorias curriculares crítica e pós-crítica, na pedagogia histórico crítica, na psicologia histórico-cultural, no currículo integrado, nos eixos integradores (ludicidade e letramento) e nos eixos transversais (educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade), o CEFAB busca vivenciar o currículo, reconstruindo-o no cotidiano escolar.

8.1 Eixos Integradores

O Currículo propõe eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos **ciclos**. É essa organização que proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Como mediador do processo de ensino e de aprendizagem, cabe ao professor desenvolver procedimentos que permitam estabelecer interação com e entre todos os estudantes. Nesse sentido, é oportuno considerar as contribuições da Sociolinguística ao pensamento pedagógico, especificamente sua ênfase no estudo das variedades linguísticas, que fornece ao professor referências teóricas para acolher as diferentes formas de falar e os saberes múltiplos que os estudantes trazem para a escola. Ao ver-se respeitado em sua expressão, o estudante percebesse como sujeito de linguagem e possuidor de saberes que, articulados à aquisição de conhecimentos formais, constituem uma teia dialógica e rica de aprendizagens. A prática social compartilhada eminentemente por meio da linguagem é o ponto de contato entre os dois componentes essenciais do processo de ensino-aprendizagem: o professor e o estudante. Repensar a ação pedagógica incorporando os mais variados recursos, como imagem, som e movimento, envolvidos

pela ludicidade, é uma forma de tornar significativos espaços tempos de formação; a aula mais interativa atrai os estudantes, o que possibilita um maior desenvolvimento, que vai além da dimensão cognitiva.

8.2 Eixos Transversais

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;**
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais para essa construção, constituem-se o Conselho de Classe, preferencialmente participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros. Um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas

do conhecimento disponibilizadas aos estudantes são elementos capazes de promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Nesse contexto, essa unidade de ensino adota um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. No princípio teoria-prática, procura-se desenvolver um trabalho voltado para aulas mais práticas com metodologias mais atraentes, mutáveis, articuladas, integradoras, buscando-se atingir os objetivos de aprendizagem descritos no currículo. Para tanto, caminha para aplicar atividades que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeadas por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um tema em diferentes componentes curriculares, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

No CEF Athos Bulcão, a interdisciplinaridade é promovida por meio do trabalho com os **eixos transversais e por projetos**. A cada bimestre, cada componente curricular faz a relação com um eixo transversal, buscando evidenciar as intersecções existentes entre o conteúdo da sua área e o eixo. Nas coordenações pedagógicas, as disciplinas conversam entre si para encontrar pontos comuns e fazer a aprendizagem mais significativa.

As práticas interdisciplinares, no entanto, ainda estão tímidas, no que diz respeito ao diálogo entre os componentes. Mesmo com as formações continuadas, as trocas de experiência e saberes, nas coordenações pedagógicas, ainda há a preocupação em dialogar apenas com o conteúdo do componente curricular para “vencê-lo” ao final do ano letivo. O desafio está exatamente em promover uma real interdisciplinaridade entre componentes curriculares, entre professores, a fim de criar uma escola que compreenda o conhecimento de forma integral, conectada.

8.3 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

Os projetos desenvolvidos no CEFAB envolvem a escola toda com um tema central para que a interdisciplinaridade aconteça. Vale pontuar aqui que os **eixos integradores** do letramento e da ludicidade permeiam tais práticas, uma vez que buscam ampliar. São eles:

➤ **JOGOS INTERCLASSES** - configuram-se como o momento de maior interação entre os estudantes. Neste ano serão retomados os jogos presenciais, que ocorrerão

em julho de 2022. Trata-se de um momento que se organiza por meio de diversas modalidades esportivas em que os alunos se integram e convivem com valores diversos, além de se exercitarem fisicamente. É uma semana com muitos jogos, corridas e competições. Ao final, os alunos da turma vencedora são premiados.

➤ **SEMANA DA INCLUSÃO:** este projeto destina-se a alunos e a professores e tem como foco a inclusão de pessoas com deficiências no ambiente escolar e, conseqüentemente, na sociedade.

➤ **CONSCIÊNCIA NEGRA:** projeto que se propõe a estudar as interfaces geradas em torno do tema: consciência, respeito, empoderamento, racismo, racismo estrutural, entre outros, com culminância, sobretudo no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

➤ **CID de JUDÔ do Cruzeiro:** projeto que atende seis escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio cujos alunos são beneficiados com as aulas oferecidas pelo Centro de Iniciação Desportiva – CID de Judô no Ginásio do Complexo Esportivo do Cruzeiro. Nessas escolas não há período integral, existindo enorme demanda de atividades esportivas e educativas em turno contrário às aulas para os alunos da comunidade. Iniciado em 2021, de forma remota, atende cerca de 130 estudantes e neste ano de 2023, realiza as atividades no espaço físico do CEFAB, em uma sala especificamente destinada ao desenvolvimento das atividades.

➤ **FEIRA MEDIEVAL:** O Projeto surgiu da necessidade de oferecer aos alunos a possibilidade de aprender História de forma interativa com outras disciplinas, com mais dinamismo e possibilitar a socialização das turmas. Além de estudar o período da Idade Média, eles serão estimulados a apresentar ao público escolar, o resultado das pesquisas iniciadas em sala de aula e concluídas individualmente ou em grupos.

➤ **EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA:** A disseminação da cultura empreendedora na sociedade está despertando o espírito empreendedor, através do estímulo ao protagonismo juvenil, o qual engloba a cooperação, a sustentabilidade ambiental, a cidadania e a ética. Fazendo o aluno pensar em sua vida produtiva e programar ações para o futuro profissional.

➤ **EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO CEFAB:** Esta ação se configura como um espaço indispensável de resgate das referências cívicas do País e de valores individuais coletivos. Com esse Projeto, pretende-se, para o estudante um momento de informes sobre as rotinas da escola bem como práticas de educação e cidadania.

➤ **VERDE QUE TE QUERO VER:** Esta ação sugere aos estudantes um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar

da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

➤ **CULTURA DA PAZ** Sendo a escola um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Ela é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, o CEFAB vem ampliando o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada estudante se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

➤ **PROJETO SUPERAÇÃO** Outros projetos que merecem destaque são os projetos interventivos, por iniciativa da SEEDF em parceria com a UNESCO, para alunos em defasagem idade série. Outros projetos servem para que os estudantes que não atingiram os objetivos de aprendizagem consigam revisar os conteúdos, com metodologias diferenciadas, para que possam suprir as lacunas na construção de seus conhecimentos. Por outro lado, servem também para os alunos com potencialidades evidenciadas.

Os **projetos interventivos** são aplicados por todos os componentes curriculares no decorrer do ano letivo e são desenvolvidos no espaço e tempo de aula. Na perspectiva do trabalho com projetos, a compreensão de aula se ressignifica, passando a ser vista como espaço e tempo primordial de formação humana e profissional, que pressupõe interação de indivíduos, conhecimentos, saberes e valores. Portanto, organizar o trabalho pedagógico, incluindo estratégias bem planejadas para o uso qualificado dos espaços e tempos escolares, como é o caso do Projeto Interventivo e o **reagrupamento**, caracteriza-se como uma dimensão muito importante na organização escolar em ciclos. Os reagrupamentos também ocorrem no CEFAB. Após análise de todas as avaliações diagnósticas e bimestrais, no pós-conselho os docentes definem os grupos para intervenções. Definidos, os grupos são agrupados por objetivos de aprendizagem. Isso ocorre com a mesma turma.

Os demais objetivos estão incluídos nos planejamentos de todos os Componentes Curriculares, e nos demandados pelo Currículo da Educação Básica.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.

Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, o Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Além do descrito acima, os coordenadores também têm como atribuições:

- Planejamento, organização e acompanhamento dos professores na produção dos materiais pedagógicos
- Propor ações para atuação nas fragilidades e potencialidades dos estudantes;

- Conduzir, semanalmente, as coordenações pedagógicas coletivas e por área de conhecimento, abordando temas pertinentes à prática pedagógica e as aprendizagens;
- Conhecer e acompanhar os instrumentos avaliativos aplicados pelos professores;
- Disponibilizar para os professores novas técnicas e procedimentos de ensino de acordo com as legislações da SEEDF;
- Disponibilizar para os professores material necessário para o desenvolvimento das aulas, disponíveis na escola;
- Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação da PP da Unidade Escolar;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da Unidade Escolar assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da comunidade escolar.

O coordenador pedagógico, assim como todos os agentes envolvidos no processo educativo, assumem um desafio gigantesco no que diz respeito a assumirem suas funções na organização do trabalho pedagógico.

9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Nesse sentido, a figura do professor assume uma posição estratégica na ação pedagógica, a partir da compreensão do processo que está inserido e da organização do sistema do qual é integrante. Reinventar-se, neste momento, é o maior desafio e a maior necessidade que os professores enfrentam. Acostumados à lousa, pincéis, giz e apagadores, nos vemos agora inseridos numa realidade digital, de telas, cores e ferramentas diferentes. Reconhecer que estamos em num momento diferente, que mobiliza novas práticas é fundamental para o avanço das aprendizagens.

A valorização dos profissionais da educação é fundamental para a construção de uma educação de qualidade. No CEFAB há o costume de comemorar os dias mais importantes na vida dos professores: aniversários, dias da família. Os espaços utilizados pelos professores são sempre muito bem higienizados e cuidados. Os materiais como pincéis, apagadores e outros são disponibilizados. Enfim, procura-se valorizar todos os profissionais que trabalham na escola.

Não menos importante, a formação continuada em serviço também é fator primordial para uma boa educação. A formação dentro dos espaços de coordenação pedagógica são essenciais para a ambientação e aquisição de novas habilidades procedimentais. Contudo, pela própria dinâmica do processo, tais formações acontecem continuamente, na medida em que todos, professores, gestores, coordenadores e comunidade, descobrem se ressignificam..

9.3 Metodologia de ensino adotadas

A organização escolar que norteia o trabalho pedagógico do CEFAB é o 3º ciclo para as aprendizagens que tem como objetivo aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O 3º ciclo apresenta uma estrutura de organização de ensino em blocos com dois anos de duração. Os estudantes são enturmados de acordo com suas aprendizagens, e há possibilidade de retenção deles ao final do bloco, caso se constate que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcançaram os objetivos previstos para o final de cada um desses períodos. Ou seja, a retenção só ocorre nos 7º e 9º anos. Nos 6º e 8º anos, os alunos possuem progressão continuada.

Separados em dois blocos, os alunos dividem-se em 14 turmas no turno matutino e 13 no vespertino.

3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS

BLOCO I	6º ano A, B, C, D, E, F	VESPERTINO
	7º ano A, B, C, D, E, F	13H ÀS 18H
BLOCO II	8º ano A, B, C, D, E, F	MATUTINO
	9º ano A, B, C, D, E, F	7H30 ÀS 12H30
CLASSE ESPECIAL DE TGD		

Os tempos são organizados de acordo com o Calendário Escolar da SEEDF nas quatro áreas de conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Humanas. As matrizes curriculares das disciplinas se definem da seguinte forma:

CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
			6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Educação Física	3	3	3	3
	Matemática	Matemática	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	3	3	3	3
Geografia		3	3	3	3	
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna	Inglês	2	2	2	2
	PD1	Produção de Texto	1	1	1	1
	PD2	Geometria	1	1	1	1
	PD3	Diversidade e educação em e para os direitos humanos	1	1	1	1

O CEFAB tem um módulo-aula de 50 (cinquenta) minutos. O intervalo para o lanche do Matutino é 9h50 e o do Vespertino é 15h20.

9.4 Organização de tempo e espaços

A escola está, no entanto, longe de ser o único “tempo” de aprendizagem do estudante, ainda mais inserido no contexto da educação mediada por tecnologias. Apesar de ser, por excelência, uma instituição onde se ensina e se aprende, os tempos de aprendizagem são vivenciados na realidade social e não podem ser desconsiderados na OTP, pois destes provêm a prática social elencada no currículo como parte da metodologia de trabalho da SEEDF.

Os espaços físicos que são utilizados, conforme descrito anteriormente, são os disponíveis na escola no modelo presencial. Existem também outros espaços e tempos fora do CEFAB e dentro do Currículo. As atividades desenvolvidas fora do espaço físico são consideradas curriculares. Sendo assim, são planejadas de acordo com os objetivos de aprendizagem e conteúdos curriculares, incluindo os eixos transversais.

Para se considerar, todavia, os espaços fora da escola há que se estabelecer, intencionalmente, parcerias com a Comunidade para que, de fato, a educação promova

transformações na sociedade. Recentemente, a fim de explorar ainda mais os espaços fora da escola, considerando que estamos inseridos no contexto, em suma, on-line, o CEFAB tem buscado parcerias e divulgações contínuas dos trabalhos aqui produzidos através das redes sociais

Para tanto, é vital que o corpo docente esteja envolvido com a proposta no que se refere à regulação do tempo, horários, planejamentos, prazos, execução de tarefas, propiciando vivências multidimensionais, distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada.

9.5 Organização Escolar em Ciclos

O 3º Ciclo para as aprendizagens é compreendido em dois Blocos bienais, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos. Esses biênios são entendidos como unidades mínimas de progressão ou retenção, mas o fim do Bloco I não significa, necessariamente, que o estudante não possa recuperar as aprendizagens no Bloco II. A natureza dos Blocos é de se apropriar das necessidades dos estudantes e desconstruí-las ao longo de todo o percurso do 3º Ciclo, por meio de intervenções pedagógicas, como os Reagrupamentos e Projetos Interventivos. Pensando nisso, a organização escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens proporciona mais oportunidades de aprendizagem, pois entende que o indivíduo percorre caminhos distintos e a escola se organiza para oportunizar a progressão continuada das aprendizagens para cada estudante.

9.6 Alinhamento com as Diretrizes/OP

Considerando que a organização em ciclos prevê maior integração entre a unidade escolar e a comunidade, estes devem ser aliados para que o estudante percorra o Ensino Fundamental da melhor maneira possível. Por isso é imprescindível manter uma comunicação acolhedora e eficiente com os familiares dos estudantes. Dessa forma, todos os envolvidos são lembrados que o objetivo do processo de ensino é a aprendizagem e a progressão ocorrerá como consequência.

9.7 Relação escola-comunidade

Para que cada ator da Comunidade Escolar corresponda às expectativas na OTP é imprescindível uma boa parceria escola-família. O CEFAB conta com a participação da família em todos os momentos de seu planejamento e execução do Projeto Político-Pedagógico. Os dias letivos temáticos, reunião com responsáveis e os momentos de culminância dos projetos são os espaços e tempos em que a interação das famílias ocorre

na escola. A participação das famílias vem aumentando com o passar do tempo, mas mesmo assim está longe de ser o ideal.

Atendimentos pontuais também são realizados por meio de reuniões com as famílias em que os estudantes estão com fragilidades na aprendizagem e no comportamento social. Esses atendimentos ocorrem nas coordenações pedagógicas com todos os professores, no serviço de orientação educacional, na sala de apoio, na coordenação disciplinar, na sala de recursos e demais serviços da escola.

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente várias atividades. Além de ensinar e de aprender e de ofertar a educação formal, precisa estar atenta a aspectos socioemocionais, econômicos, familiares, de enfermidades, entre outros. Esses aspectos que estruturam o ser humano como ser social, se não forem trabalhados, não há como se ter excelência na educação.

9.8 Inclusão

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente, apoiando-se em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e comportamento para altas habilidades/superdotação. A Inclusão é a oferta de educação a todas as crianças, em respeito às suas especificidades e potenciais, independentemente das condições que possam apresentar.

No CEFAB o estudante pode ser atendido de três formas:

Classe Especial: Classe de caráter transitório constituída exclusivamente por estudantes com DI, DMU, TGD/TEA, ou DV

Integração Inversa: Turma reduzida constituída por estudantes com deficiência ou TGD/TEA e sem deficiência.

Classe Comum Inclusiva: Turma regular constituída por estudantes de classe comum e estudantes com deficiências, TGD/TEA e Transtornos Funcionais Específicos (TEF)

O CEFAB busca entender a inteireza do ser na perspectiva de uma educação integral. Uma educação que reconheça o ser humano em todas as suas dimensões que interagem, diretamente, com as formas de ensinar e de aprender. Para tanto, conta com serviços especializados e voltados para atender a demanda estabelecida: serviço de orientação educacional, sala de recursos, atendimento educacional especializado e coordenação disciplinar.

9.9 AEE/ Sala de Recursos

A **Sala de Recursos** possui um atendimento especializado para alunos com deficiências e transtorno global do desenvolvimento (TGD) e tem como objetivo complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns, organizando, identificando e elaborando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação de estudantes, considerando suas necessidades específicas.

O trabalho da Sala de Recursos, todavia, não se resume a essa complementaridade. Há também o atendimento às famílias, formação contínua junto aos professores e um trabalho estruturado de inclusão junto às turmas da escola. O CEFAB conta com a atuação de dois profissionais na referida Sala, um especialista em Linguagens e Ciências Humanas e o outro no atendimento das demandas específicas às Ciências Naturais e Matemática. No contexto do Plano de Ação da Sala de Recursos, temos:

- Com relação à orientação familiar:
- Oferecer suporte emocional e pedagógico aos responsáveis pelos alunos, a fim de que possam auxiliar os filhos em casa, na medida do possível, a estabelecer uma rotina de estudos e avaliar as dificuldades encontradas para tentar superá-las.
- Com relação ao apoio ao estudante:
- Visa acompanhar o estudante no contra turno, em casa, fora do horário de aula, a fim de ajudá-lo a fazer e postar as atividades, bem como oportunizar vídeo chamadas na plataforma ou aplicativo que possa proporcionar o desenvolvimento do aluno, para a prática escrita; fornecer material impresso aos alunos que não puderem acompanhar as aulas online.
- Com relação ao apoio aos professores:
- Visa auxiliar na adaptação de atividades, de critérios de avaliação, na compreensão da deficiência do aluno e na manutenção de uma rotina de atividades.

9.10 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional é composto por uma orientadora educacional para desenvolver ações com a Comunidade Escolar. Tem um trabalho voltado, além do acompanhamento das aprendizagens, para os aspectos socioemocionais que rodeiam os pré-adolescentes e os adolescentes.

Nesse sentido, possui vários objetivos, conforme Plano de Ação em anexo:

- desenvolver ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação) por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes;
- criar estratégias para desenvolver, nos alunos de 6º e 7º anos, hábitos de estudos;
- prevenir e combater qualquer manifestação de preconceito ou violência simbólica no CEFAB;
- identificar, por meio de fotos, todos os alunos matriculados na escola;
- fazer o teste de acuidade visual;
- ofertar suporte didático-pedagógico e ferramentas de aprendizagem em Português e Matemática, para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem;
- escutar e abrir diálogo para o autoconhecimento ressignificando valores e fazendo reflexões acerca dos aspectos emocionais, da condição familiar e das relações interpessoais.

Há ainda as funções da orientação educacional de forma remota:

- Participar do processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar;
- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas da Unidade Escolar visando à organização do trabalho pedagógico;

- Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;
- Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- Contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na Unidade Escolar;
- Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação na plataforma Google Sala de Aula;
- Elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos no Regimento da Secretaria de Educação e no Estatuto da Criança e do Adolescente;

9.11 SEAA - Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens

Ao encontro desse trabalho, o atendimento educacional especializado, desenvolvido na **Sala de Apoio**, vem para somar as estratégias de inclusão e de reconhecimento do estudante com TFE – Transtorno Funcional Específico. Sendo um trabalho mais específico, a sala de apoio atende, além das famílias, os alunos que têm a predisposição e interesse em participar dos encontros no contra turno, virtuais ou presenciais. Como destacado anteriormente, a carência da Sala de Apoio à Aprendizagem, a ser ocupada por um pedagogo, continua em aberto na data de edição deste documento, em 2021.

É interessante reconhecer que a demanda de alunos com TEF tem aumentado neste Centro de Ensino. A procura das famílias para a matrícula de seus filhos com necessidades especiais na escola é grande. Essas mesmas famílias, quando perguntadas o porquê da matrícula, respondem que é por indicação, por ser uma escola que tem um bom atendimento aos alunos que mais necessitam. O que a cada dia engrandece o nome da instituição. Para que o trabalho com alunos incluídos possa dar certo, é necessário o acompanhamento individual para cada aluno que necessita desse cuidado. Infelizmente, é importante destacar que, até 2020, o CEFAB contava com uma profissional para atuar na Sala de Apoio. Entretanto, até o momento da elaboração deste documento, a carência continuava em aberto.

9.12 Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

Mais alguns atores são responsáveis pelo atendimento especializado, com atuação direta com alunos portadores de necessidades especiais, são os **monitores e educadores sociais voluntários**. Para os alunos que necessitam de acompanhamento mais próximo e alguns cuidados com a higiene pessoal, os educadores sociais assumem. Os educadores sociais são responsáveis por acolher, encaminhar para a sala de aula e permanecer com o estudante com deficiências. O número de educadores sociais, no entanto, não corresponde à necessidade da escola. Dessa forma, o critério de escolha para a indicação de acompanhamento do monitor são as prioridades. Durante o ensino mediado por tecnologia, o programa Educador Social Voluntário foi temporariamente suspenso. Esperamos que, na iminente volta para o modelo presencial, tenhamos novamente estes colaboradores tão importantes compondo nossa equipe.

9.13 Laboratório

O laboratório de informática, embora temporariamente inativo, traduz um espaço destinado ao aprendizado, como atividade complementar. Infelizmente, não temos um professor específico para atendimento no laboratório de informática.

O laboratório de Ciências tem como objetivo despertar nos alunos da área de ciências naturais o aprendizado através deste espaço, para que possam refletir sobre a importância das práticas laboratoriais no processo de aprendizagem, no ensino de ciências naturais, contemplando as dimensões prática e teórica. Aqui no CEFAB, é um espaço que precisa de manutenção e atualização de material e instrumentos.

9.14 Sala de Leitura

A **Sala de leitura Nicolas Behr** também é reconhecida e utilizada para produção de novas aprendizagens. Desde a distribuição e controle dos livros didáticos até receber alunos de toda a escola para leitura e para a produção de atividades diárias, reconhece a leitura como meio de promoção social e faz que essa seja um instrumento de transformação da sociedade.

Enfim, esses são os espaços e tempos que o CEFAB utiliza para delinear seu trabalho pedagógico. Com a verdadeira intenção de cumprir sua missão de oportunizar as aprendizagens para todos os estudantes, é que esse conjunto de educadores desenvolve com afincos sua melhor e maior tarefa: a de ensinar.

9.15 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Nesses espaços e tempos é que se garante a permanência e o êxito escolar do estudante. Com essa perspectiva, a organização do trabalho no Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão centra-se no estudante e o enxerga como um ser integral cheio de demandas a serem resolvidas. Por isso a atenção em todas as manifestações sociais, econômicas e emocionais dos alunos. Para além disso, os projetos interventivos são constantes na busca de resgatar objetivos de aprendizagem não apreendidos e evitar, conseqüentemente, a evasão.

Por outro lado, a escola desenvolve em seus projetos momentos de melhoras nas relações humanas fazendo com que a boa convivência e a vontade de estar na escola estejam presentes. Para que isso aconteça, a metodologia de ensino adotada deve ser acertada. Como dito anteriormente, a metodologia de trabalho pedagógico é a pedagogia histórico-crítica de Saviani em que as aulas partem da prática social do estudante para alicerçar seus conhecimentos.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1 Avaliação para as aprendizagens - formativa (ação/reflexão/ação)

Nas diretrizes de avaliação educacional da SEEDF, coexistem as duas funções da avaliação (formativa e somativa), em quaisquer níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, sem que haja dicotomia ou mesmo disparidade entre elas. Contudo, acredita-se que a **avaliação formativa** é a que mais se aproxima da concepção de educação que hoje se estabelece na rede. Avaliar para as aprendizagens. Esse é o movimento. É avaliar para que todos os estudantes consigam aprender. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva da avaliação adotada. A avaliação formativa não se define por instrumentos avaliativos aplicados aos alunos em sala de aula. Essa é definida pela intenção do avaliador e a autoavaliação, desde o planejamento de sua aula até o contrato didático com os alunos. A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram nesse cenário como potencializadoras da avaliação formativa.

A **avaliação diagnóstica**, como o próprio nome diz, para diagnosticar em que ponto os estudantes estão na aprendizagem e a autoavaliação para planejar novos caminhos e incorporar novas práticas pedagógicas ao processo de ensino e aprendizagem. A concepção de avaliação formativa pressupõe o diálogo entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, na perspectiva da gestão democrática. Assim, incluir todos – família, professores, auxiliares da educação, entre outros, amplia as possibilidades de compreensão dos percursos do estudante e, conseqüentemente, de suas aprendizagens. Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do docente ao aplicá-los. Nos anos finais do ensino fundamental, as atividades que melhor se adequam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras. Para que se avalie as aprendizagens dos estudantes é necessária a autoavaliação constante de todos os setores e serviços da unidade escolar. A participação de todos os segmentos valoriza as percepções, expectativas e anseios acerca do processo de ensino e de aprendizagem.

O CEFAB, ao final de cada semestre, realiza **autoavaliação** de todos os serviços e segmentos da Comunidade Escolar como forma de melhorar o processo educativo.

Sendo assim, todos os agentes são avaliados para, a partir daí, (re)planejar as práticas da escola. Isso acontece por meio de preenchimento de tabelas que são enviadas para os responsáveis, para os professores e demais serviços da escola. Nesse sentido, todos são avaliados. Os dados são computados e apresentados para cada serviço ou setor para o replanejamento das ações. Informar e esclarecer as famílias acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos estudantes tende a potencializar formas de atuação das famílias com os profissionais de educação. Dessa forma, a reunião de pais, mães e/ou responsáveis e a avaliação institucional também se consolidam como momentos oportunos de avaliação e autoavaliação. Apesar de o número de pais ter aumentado nas reuniões, a maioria está mais interessada no aproveitamento pedagógico do filho naquele bimestre, que na organização do trabalho pedagógico. Assim, há uma busca constante da participação de todos no processo educativo. O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. É muito importante quando se consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito para que aprendam.

10.2 Avaliações de larga escala, de rede e Institucional

O desempenho dos estudantes do CEFAB também é avaliado em **larga escala** e está na média esperada e com problemas pontuais de aprendizagem. A leitura, a interpretação e a produção textual ainda são precárias para alguns, considerando a idade e o ano cursado. É uma deficiência observada em parte dos estudantes em todas as turmas da escola ao longo dos anos. Quanto ao raciocínio lógico-matemático, resolução de problemas, também há de se ter uma atenção especial.

O CEFAB participa anualmente da **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP** visando estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área, incentivando o aperfeiçoamento dos professores e promovendo a inclusão social por meio da difusão do conhecimento. Por meio da OBMEP, os alunos têm contato com questões interessantes e desafiadoras da Matemática e são estimulados a trabalhar em grupo. Também fazem parte da competição, a empolgação da torcida pelo desempenho da escola, a gostosa expectativa pela divulgação dos resultados e a animação com as festas de premiação

O **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)** permite realizar um diagnóstico da educação básica e dos fatores que podem interferir no desempenho do

estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. Oferecendo à escola uma forma de avaliar a qualidade de ensino oferecido aos estudantes do CEFAB. O resultado da avaliação oferece subsídios para elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais com base em evidências.

10.3 Conselho de Classe

No CEFAB, o **Conselho de Classe** é participativo e é dividido em três partes que ocorrem em momentos distintos:

- **Pré-conselho:** quando é desenvolvido um trabalho de avaliação dos professores com todos os alunos da escola. São apontadas qualidades e fragilidades na metodologia dos professores. Concomitante a este processo, os professores são convidados a produzir relatórios individuais de cada estudante para uma visualização mais ampla e clara uma vez socializada com todo o grupo;
- **Conselho:** inclui análises da turma em geral, dos procedimentos e técnicas de ensino e de proposições de intervenções que podem ser aplicadas aos alunos. É também o momento de discussão sobre competências sociais. Há um cuidado para a não utilização de rótulos, expressões constrangedoras e outras referentes à avaliação informal.
- **Pós-conselho:** retomada da discussão sobre as fragilidades de aprendizagem dos estudantes e elaboração coletiva, por componente curricular, de estratégias de atuação para que todos os alunos aprendam. O pós-conselho se desdobra em ações posteriores quando a reflexão se estende durante o bimestre nas coordenações pedagógicas.

A **avaliação** dos e para os alunos também acontece no trabalho pedagógico do Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão. Os estudantes são avaliados na mesma perspectiva de avaliação formativa em seu sentido mais amplo. Os procedimentos/instrumentos são diversos, aplicados de acordo com as necessidades da turma e contratos didáticos firmados no início de cada bimestre: provas, portfólios, trabalhos em grupo, seminários, produção de vídeos, dentre outros. As notas são mensuradas numa escala de 0 a 10. Para os estudantes que não conseguem o aproveitamento mínimo em até dois componentes curriculares há o regime de progressão parcial com dependência, para ser assegurado ao aluno o prosseguimento dos estudos do 7º para o 8º ano. O trabalho é realizado por meio de pesquisas e atividades devidamente orientadas pelo professor. Os responsáveis são chamados

continuamente à escola para que possam assumir e acompanhar os estudos em casa. Para os alunos de 6º e 8º anos, a elaboração do **Registro Formativo de Avaliação (RFA)**, no ano anterior, é de suma importância. As aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas, bem como as estratégias utilizadas ou as intervenções e seus resultados são registrados no RFA. No ano subsequente, para que cumpra sua função formativa, são resgatadas as dificuldades. Em posse disso, nas coordenações pedagógicas são feitas reflexões e dadas as devolutivas para todos. Enfim, a avaliação, como qualquer área do conhecimento, possui conceitos, teorias e práticas que precisam ser aperfeiçoadas. Nesse sentido, é compromisso do CEFAB adotar a avaliação formativa para as aprendizagens refletindo o compromisso de todos com a construção de uma escola verdadeiramente democrática, pública e de qualidade social.

10.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

No final de 2022 não foi possível a aplicação da Avaliação Institucional devido a vários problemas internos, mas a gestão pretende realizar neste ano de 2023.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Depois do Projeto Político-Pedagógico discutido e elaborado é necessário apresentar como ele mesmo será operacionalizado, para tanto é imprescindível que se tenha um plano de ação para todos os envolvidos no processo, para que possam desempenhar seus papéis. Apesar deste Projeto Político-Pedagógico ser, na sua essência, pedagógico, não há como não envolver outras dimensões de gestão para a composição desse Plano de Ação. Por trás de todo o trabalho pedagógico, há um staff que, se não funcionar, a educação não vai para a frente: a parte administrativa e financeira. Todos a serviço das aprendizagens.

Para o desenvolvimento de todas as suas práticas, considerando as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras adota como base norteadora, para o desenvolvimento integral do ser humano, práticas pedagógicas que se articulam com o ambiente social de todos os atores envolvidos na educação e daqueles beneficiados por ela tendo como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão.

Para que o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental Athos Bulcão seja, de fato, implementado, se faz necessária a elaboração de um Plano de Ação com todas as dimensões da gestão: Pedagógica, de resultados Educacionais, Participativa, de Pessoas, Financeira e Administrativa.

11.1. GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Assegurar os espaços e tempos para a formação continuada de professores	Desenvolver a formação continuada em 80% do tempo previsto	Estudar, sistematicamente, nas coordenações pedagógicas coletivas temas referentes à educação.	Reunião semanal Coordenação e Direção durante Coordenação Coletiva. Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Direção Coordenação Professores Convidados	Ao final de cada bimestre quando realizaremos uma autoavaliação
Intervir nas fragilidades de aprendizagem dos estudantes	Intervir 100% nas fragilidades de aprendizagem dos alunos	Aplicar as provas diagnósticas; Pontuar os objetivos de aprendizagem que não foram atingidos; Separar os grupos de acordo com suas necessidades; Aplicar atividades diferenciadas	Reunião semanal Coordenação e Direção durante Coordenação Coletiva. Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Direção Coordenação Professores	A cada ação interventiva proposta.
Desenvolver valores como limite, respeito, autoestima, entre outros.	Implantar 100% de práticas que priorizem os valores	Trabalhar na escola valores necessários a boa convivência	Reunião semanal Coordenação e Direção durante Coordenação Coletiva. Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Comunidade Escolar	Mensalmente.
Resgatar o patriotismo e o respeito ao	Reduzir em 80% a depredação	Executar o hino nacional uma vez ao mês e/ou	Através das ações desenvolvidas pelo Projeto Cidadania no	Direção Coordenação	No decorrer de todo o ano letivo

patrimônio	do patrimônio	em eventos da escola Fomentar a discussão sobre patrimônio	Cefab	Professores	
Oportunizar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo	Coordenar 100% das atividades que promovam o pensamento crítico e reflexivo	Organizar, gradualmente as práticas pedagógicas para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo	Reunião semanal Coordenação e Direção durante Coordenação Coletiva. Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Direção Coordenação Professores	No decorrer de todo o ano letivo
Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino e aprendizagem	Reconhecer, em sua totalidade, o estudante como sujeito central do processo de ensino e de aprendizagem	Utilizar-se da pedagogia histórico-crítica, a psicologia histórico-cultural e a avaliação formativa nas práticas pedagógicas	Reunião semanal Coordenação e Direção durante Coordenação Coletiva. Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Direção Coordenação Professores	Ao final de cada semestre
Implementar o currículo de Educação Básica	Implementar 100% do currículo de Educação Básica.	Organizar os planejamentos anuais	Reunião semanal Coordenação e Direção durante Coordenação Coletiva. Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Direção Coordenação Professores	A cada Avaliação.
Desenvolver as práticas interdisciplinares na escola	Ampliar, em 50%, as práticas interdisciplinares na escola.	Acompanhar a operacionalização da PP.	Reunião semanal Coordenação e Direção durante Coordenação Coletiva.	Direção Coordenação	A cada Avaliação.

			Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Professores	
Fazer da coordenação pedagógica um espaço essencial de formação continuada	Desenvolver práticas de estudo em 80% das quartas-feiras do ano letivo.	Conhecer e discutir os planejamentos anuais buscando uma intersecção entre os componentes curriculares por meio dos eixos transversais.	Avaliação constante pelos docentes em coordenação.	Direção Coordenação Professores	Durante todo o decorrer do ano.

11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reduzir a reprovação e a defasagem idade/ano	Diminuir a taxa de repetência nos 7º e 9º anos, em 50%	Projetos interventivos Reagrupamentos Projeto Superação	Reuniões coletivas. Análise dos dados.	Comunidade escolar	Anual
Reduzir o número de evasão na escola	Reduzir, em 100%, a taxa de evasão na escola	Entrar em contato com os responsáveis pelos alunos faltosos Fazer levantamento de motivos que levam ao abandono	Dados estatísticos do IDEB. Reuniões coletivas. Análise dos dados.	Secretaria SOE Coordenação Direção Famílias	Anual
Aumentar o índice do IDEB	Aumentar, em 50% o índice do IDEB	Trabalhar as fragilidade de aprendizagem dos alunos	Dados estatísticos do IDEB. Reuniões coletivas. Análise dos dados.	Comunidade escolar	Anual
Desenvolver a avaliação formativa pautada no desenvolvimento integral do estudante	Implementar 100% de práticas de avaliação formativa	Aplicar práticas de avaliação que coadunem com os documentos da SEEDF	Dados estatísticos do IDEB Reuniões coletivas. Análise dos dados.	Direção Coordenação Professores	Anual

11.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a participação efetiva do Conselho Escolar	Aumentar, em 100%, a participação efetiva do Conselho Escolar	Promover a discussão de temas que direcionam as ações Promover reuniões Ofertar materiais para a discussão	Avaliação pela comunidade escolar Acolhimento de sugestões, elogios e crítica	Direção	Mensal
Resgatar a participação da comunidade escolar no que tange a contribuição financeira	Ampliar, em 20%, a participação da comunidade escolar	Aperfeiçoar os canais de comunicação Promover reuniões atrativas e producentes Prestação de contas	Avaliação pela comunidade escolar Acolhimento de sugestões, elogios e crítica	Direção	Bimestral
Estabelecer parcerias e articulações com agentes externos para obtenção de recursos financeiros	Ampliar em 80% as articulações para obtenção de recursos financeiros	Solicitar recursos financeiros oriundos de verbas parlamentares Promover bazar, festa junina e outros projetos	Avaliação pela comunidade escolar Acolhimento de sugestões, elogios e crítica	Direção	Bimestral

		para arrecadação de verbas			
Operacionalizar diversos canais de comunicação com a Comunidade Escolar	Ampliar, em 80%, os canais de comunicação na escola	Utilizar redes sociais e comunicados externos	Avaliação pela comunidade escolar Acolhimento de sugestões, elogios e crítica	Direção Coordenação	Anual

11.4 GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Buscar um maior envolvimento das famílias na gestão democrática	Ampliar em 50% o envolvimento das famílias	Ampliar os canais de comunicação Promover ações atrativas para o dia letivo temático Promover reuniões para discussão das principais decisões	Aplicação de questionários, realização de roda de conversas, palestras, encontros, reuniões.	Direção Pais, mães e/ou responsáveis Coordenação Pedagógica	Mensal
Sensibilizar e informar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão social	Incluir socialmente 100% dos alunos matriculados na escola	Operacionalizar o Projeto Semana da Inclusão	Rodas de conversas, palestras e encontros	Sala de recursos, SOE, Sala de Apoio, Direção	Durante o ano letivo
Promover a integração dos estudantes	Integrar 100% os alunos	Promover eventos coletivos atrativos	Aplicação de questionários, realização de roda de conversas, palestras, encontros, reuniões.	Comunidade escolar	Anual

Combater todas as formas de violência	Reduzir e combater 100% as formas de violência	Promover palestras com temas atuais para posterior discussão Exibir filmes que retratam temas relativos	Aplicação de questionários, realização de roda de conversas, palestras, encontros, reuniões.	Comunidade escolar	Anual
Integrar os profissionais da escola	Promover a integração de 80% dos profissionais da escola	Promover eventos atrativos	Realização de roda de conversas, palestras, encontros, reuniões.	Direção Coordenação	Anual
Instigar práticas de estudo para o desenvolvimento profissional	Desenvolver práticas de estudo em 80% das quartas-feiras do ano letivo	Fazer levantamento de demandas para o estudo Promover formação	Palestras, encontros, reuniões.	Direção Coordenação Professores	continuada às quartas-feiras do ano letivo Incentivar a participação em cursos
Favorecer o clima organizacional da escola	Favorecer em 100% o clima organizacional da escola	Criar um ambiente de trabalho adequado Promover o desenvolvimento do profissional Favorecer a integração dos servidores	Realização de roda de conversas, encontros, reuniões.	Direção	Anual

Garantir o cumprimento do calendário escolar para todos os estudantes da escola	Cumprir o calendário escolar em sua totalidade	Substituir professores ausentes Cumprir os dias letivos, bem como suas reposições, quando houver Desenvolver eventos	Regência	Direção Coordenação	Anual
Observar e garantir os direitos e deveres da Comunidade Escolar	Garantir, em sua totalidade, 100% dos direitos e deveres da Comunidade Escolar	Conhecer e aplicar as legislações relativas a esses direitos e deveres	Aplicação de questionários, reuniões.	Comunidade escolar	Anual

11.5 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Descentralizar e aplicar, democraticamente as verbas oriundas do PDAF	Aplicar em 100% a verba recebida	Solicitar verba Preencher a ata de prioridades Prestar contas	Tomada de contas pela UNIAG/CREPP Participação da comunidade escolar	Direção, Conselho Escolar	Quadrimestral

11.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Normatizar o horário de alunos que saem da escola depois das 18h	Fazer com que os 100% dos responsáveis peguem seus filhos no horário	Conversar com os pais, mães e/ou responsáveis e transporte escolar		Direção Coordenação disciplinar	No início do ano
Prezar e zelar pelos bens patrimoniais	Controlar os bens patrimoniais em sua totalidade	Fazer levantamento dos bens Conferir Fazer a manutenção	Tomada de contas pela UNIAG/CREPP Participação da comunidade escolar	Direção	Semestral
Acompanhar o trabalho da secretaria escolar e dos outros serviços da escola	Acompanhar 100% do trabalho da secretaria escolar e outros serviços da escola	Reuniões periódicas com os setores responsáveis pelos serviços da escola	Tomada de contas pela UNIAG/CREPP Participação da comunidade escolar	Direção Coordenação Professores	Semestral
Manter a manutenção e conservação da estrutura física	Manter e conservar 100% da estrutura física do CEFAB	Buscar recursos financeiros Aplicar em obras necessárias	Tomada de contas pela UNIAG/CREPP Participação da comunidade escolar	Direção	Anual

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

12.1 Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenar o trabalho pedagógico com o intuito de promover no ambiente escolar momentos que propiciem envolvimento dos docentes, gestores, pais e discentes no aperfeiçoamento da qualidade do processo de ensino aprendizagem; ● Conhecer o diagnóstico dos estudantes; ● Promover encontros semanais para estudos de acordo com as proposições da SEEDF e demandas internas; ● Coordenar o processo de avaliação das aprendizagens dos estudantes; ● Atender aos professores em suas necessidades pedagógicas no que concerne ao ensino; 	<p>Desenvolvimento pleno de toda a prática pedagógica no cotidiano escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenar avaliações diagnósticas na escola; ● Aplicar as avaliações externas; ● Propor ações para atuação nas fragilidades e potencialidades dos estudantes; ● Estudar, semanalmente, nas coordenações pedagógicas, temas pertinentes à prática pedagógica e as aprendizagens; ● Conhecer e acompanhar os instrumentos avaliativos aplicados pelos professores; ● Disponibilizar para os professores novas técnicas e procedimentos de ensino de acordo com as legislações da SEEDF; ● Disponibilizar para os professores material necessário para o desenvolvimento das aulas, disponíveis na escola; ● Assessorar os professores no planejamento de suas aulas; 	<p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p>	<p>Anual</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os professores no uso das ferramentas tecnológicas; • Promover tempos e espaços para a aprendizagem dos alunos; • Garantir o cumprimento do Calendário Escolar; • Operacionalizar o Projeto Político-Pedagógico do CEFAB. 		<ul style="list-style-type: none"> • Promover a interdisciplinaridade agrupando os professores das diversas áreas em torno de um tema comum; • Controlar, junto a secretaria, a entrega de notas para o lançamento no sistema; • Substituir professores em caso de faltas, propondo atividades relativas ao componente curricular; • Implementar as ações do PPP do CEFAB 		
---	--	---	--	--

12.2 Conselho Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Agregar representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para desenvolver um trabalho significativo nas soluções de questões diversas que afetam a escola, reunindo-se para o exercício de suas funções consultiva, deliberativa, mobilizadora, fiscalizadora e representativa.</p>	<p>Democratização da Educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional; • Aprovar Propostas Pedagógicas e a aplicação dos recursos Emitir parecer das contas • Auxiliar, acompanhar, a direção na gestão, Averiguar denúncias 	<p>Os segmentos Pais, Professores, Alunos, Carreira Assistência à Educação e Especialistas de educação</p>	<p>Contínuo</p> <p>Estamos sem membros do Conselho. Aguardando eleições.</p>

12.3 Servidores Readaptados

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o espaço para confecção de material pedagógico para os professores, atendimentos de alunos e apoio para a Direção. • Auxiliar os professores nas demandas pedagógicas, quando necessário. • Apresentar as propostas de trabalho à direção e aos professores. • Realizar arquivos de documentos enviados aos pais e ou responsáveis. • Participar das Coordenações e Conselhos de classe. • Atender às necessidades dos alunos e responsáveis. • Apoiar a Direção nas necessidades vigentes da U.E. Participar de reuniões com a Direção, Professores e a Comunidade Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do espaço de trabalho. • Promoção da identidade do Readaptado. - • Apoio pedagógico individual e coletivo junto aos professores e alunos. • Organização e Confecção de material pedagógico para os Professores. • Apoio aos assuntos relacionados à Direção. • Apoio individual e coletivo às necessidades pedagógicas. • Devolução aos professores das demandas por eles encaminhadas. • Atendimento aos alunos e responsáveis. • Mediação de situações do cotidiano escolar. 	<p>Identificação da sala de apoio à Direção, Professores, Alunos e Responsáveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das propostas de Trabalho. • Registro dos documentos e rotina de arquivamento. - • Sistematização das demandas para realizar as intervenções necessárias. • Apoio sistemático aos alunos que necessitam. • Assistência aos professores através de intervenções coletivas ou individuais. • Apresentação das ações realizadas com relação aos encaminhamentos dos professores e direção. 	<p>Professora Neris Copola, Adriana Panerai, Carlos Augusto</p>	<p>Anual</p>

12.4 Centro de Iniciação Desportiva - CID DE JUDÔ

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Atender alunos da SEEDF do Ensino Fundamental e Médio (6 a 17 anos) matriculados no CID – CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA – CID de Judô do Cruzeiro, proporcionando através de aulas de Judô, os benefícios advindos de uma atividade física regular e ainda a disciplina, o autocontrole e a concentração necessários para a prática deste esporte olímpico. 	<ul style="list-style-type: none"> Atender alunos da SEEDF do Ensino Fundamental e Médio, matriculados no Centro de Iniciação Desportiva – CID de Judô do Cruzeiro, proporcionando através de aulas de Judô, os benefícios advindos de uma atividade física regular e ainda a disciplina, o autocontrole e a concentração necessários para a prática deste esporte olímpico que é hoje, por suas muitas qualidades, difundido e praticado em diversos países ao redor do mundo. <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a concentração, o autoconhecimento e o respeito ao outro, por meio da filosofia relacionada ao Judô. Desenvolver o respeito às regras, o autocontrole e a disciplina através dos exercícios propostos durante as aulas. Trabalhar a coordenação motora, a psicomotricidade e lateralidade 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos da Rede Pública do Distrito Federal conhecimento técnico e tático da modalidade JUDÔ, ao identificar aptidões e interesses dos alunos, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas; Integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal com participação em jogos escolares locais e nacionais; Trabalhar a concentração, o autoconhecimento e o respeito ao outro, por meio da filosofia relacionada ao Judô; 	<p>Professor Francisco do Carmo Vieira de Freitas, matrícula 208.260-8.</p>	<p>Ano letivo 2023</p>

	<p>através da prática do Esporte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver naturalmente valências físicas importantes como força, equilíbrio, agilidade, flexibilidade e resistência, através da vivência do esporte. • Promover a formação de um cidadão consciente do movimento em sua cultura corporal. • Proporcionar aos alunos da Rede Pública do Distrito Federal conhecimento técnico e tático da modalidade Judô, ao identificar aptidões e interesses dos alunos, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas. • Integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal com participação em Jogos Escolares locais e nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o respeito às regras, o autocontrole e a disciplina através dos exercícios propostos durante as aulas; • Trabalhar a coordenação motora, a psicomotricidade e lateralidade através da prática do Esporte. • Desenvolver naturalmente valências físicas importantes como força, equilíbrio, agilidade, flexibilidade e resistência, através da vivência do esporte. • Promover a formação de um cidadão consciente do movimento em sua cultura corporal. 		
--	--	--	--	--

12.5 Biblioteca Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a leitura. ● Conhecer autores que fazem parte da nossa história e da nossa cultura, bem como sua vida e algumas de suas obras. ● Despertar nos alunos o gosto pela leitura. ● Desenvolver a oralidade. ● Desenvolver a criatividade e o senso crítico dos alunos, através de produções escritas. ● Desenvolver a socialização dos alunos com trabalhos em grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cadastrar e divulgar todo acervo da escola ● Proporcionar um ambiente lúdico e prazeroso aos leitores ● Renovar e adquirir novos títulos ● Aumentar o número de frequentadores este espaço 	<ul style="list-style-type: none"> ● Biblioteca preparada para trabalhar os temas como: Dia da África, Racismo, Mulher, culturas internacionais, etc ● 	Rose	Ano letivo de 2023

12.6 Orientação Educacional

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar uma educação exitosa, voltada para os interesses do educando, bem como para as necessidades da comunidade escolar, executando as Políticas Públicas que valorizam o estudante reconhecendo-o como sujeito histórico do seu processo de ensino e aprendizagem. • Buscar maior integração entre os componentes curriculares; • Aperfeiçoar os procedimentos relativos aos Conselhos de Classe Geral, Participativo e Extraordinário; • Promover a cidadania e a cultura da paz e Fortalecer parcerias com profissionais diversos por meio de fóruns , palestras e ações que valorizam a vida frente às situações de tentativa de suicídio e automutilação • Implementar o Projeto SuperAção (hábitos de estudos) 	<p>Desenvolvimento integral e pleno do educando como pessoa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do que é o Serviço de Orientação Educacional Participações consistentes com orientações pedagógicas individuais e coletivas nas reuniões de caráter institucional. • Escuta ativa dos profissionais de Educação • Mediação dos conflitos existentes no contexto escolar promovendo o diálogo entre as partes envolvidas e que elas próprias encontrem a solução. • Realização de palestras com os temas : hábitos de Estudos, sexualidade, prevenção às drogas, Suicídio, Bullying e violência. Semana Pedagógica • Apresentação dos professores e de suas relações de aprendizagem no meio virtual. • Escuta ativa dos professores junto às situações de aprendizagem dos estudantes que apresentam desempenho escolar insatisfatório (reunião coordenação coletiva) ou whatsapp. • Realização de busca 	<p>Kélia</p>	<p>Anual</p>

		<p>ativa dos estudantes via telefone.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa das famílias via telefone, ou atendimento presencial, no que compete às necessidades educacionais dos alunos • Encaminhamentos para a Rede Social quando houver violação dos direitos de crianças e adolescentes • Escuta ativa das famílias no que compete às necessidades educacionais dos alunos; • Encaminhamentos aos profissionais de saúde quando houver necessidade. Encaminhamentos ao Conselho Tutelar para assuntos que violam os direitos de crianças e adolescentes • Parcerias durante todo Ano letivo na prevenção de situações advindas de violência. • Solicitar os profissionais para contribuir palestras orientações a comunidade escolar promovendo o bem-estar dos nossos estudante 		
--	--	---	--	--

12.7 Sala de Recursos - AEE

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Ofertar o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência. ● Entrevistar as famílias e professores dos estudantes, esclarecendo funções do AEE na escola e conhecendo melhor os alunos que irão trabalhar nesse espaço. ● Contribuir para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. ● Favorecer aprendizagens a partir da educação para a: diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver trabalhos e atividades para cada sujeito, observando suas peculiaridades, possibilidades e necessidades. ● Conscientização de um espaço real de inclusão no contexto escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ● Seguir Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. ● Entrevistas de sondagem ● Atendimento individualizado e pequenos grupos 	<p>Professores Elginar e Wanessa</p>	<p>Ano letivo de 2023</p>

12.8 Permanência e êxito escolar dos estudantes -Projeto Planer e Projeto Superação

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Promover a permanência e êxito escolar dos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a permanência e êxito escolar dos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio da busca ativa periódica dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e do mapeamento dessas. 	Apoio pedagógico, Coordenação pedagógica. Gestão Secretaria Professores	Ao longo de cada bimestre.

12.9 Recomposição das Aprendizagens -Projeto Planer e Projeto Superação

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar os discentes acerca da importância e necessidade de uma rotina de estudos, como também fomentar o interesse pela leitura e criação de espaços e métodos construtores e/ou provedores de novos saberes. Conscientizar e estimular os estudantes sobre a importância e necessidade dos estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> Atender todos os estudantes do público-alvo que estão na situação de incompatibilidade idade/ano. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Proporcionar avaliação diagnóstica, acompanhamento formativo e sistemático para os alunos que fazem parte do Projeto. Organizar os atendimentos em sala de aula e 	Direção, Coordenação, Professores	Será feita de forma Formativa e por cada Professor.

<ul style="list-style-type: none"> ● Auxiliar os estudantes a compreenderem que a organização os ajudará no processo de aprendizagem (cadernos separados por matéria, uso de agenda, destaque para textos importantes...). ● Despertar, por meio de diálogos e, principalmente, posicionamentos estudantis, o interesse pela criação de grupos de estudos/grupos de WhatsApp. ● Estimular a mudança de comportamento e a ampliação do tempo de estudo, a partir de relatos de sucesso escolar. ● Reconstruir, com auxílio da família, dos professores e colegas de classe, objetivos e metas 		<p>primar pelas aprendizagens significativas.</p>		
--	--	---	--	--

12.10 Cultura da Paz

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar com professores/as, pedagogos/as-orientadores/as educacionais, gestores/as, demais profissionais da educação, estudantes e agentes da rede de proteção, informações que levem à compreensão dos pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos. ● Possibilitar um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas ● Realizar acompanhamento das ações da unidades escolares que envolvam os estudantes em 	<ul style="list-style-type: none"> ● Buscar alternativas de uma cultura de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia, propondo a família, a comunidade escolar e a sociedade uma nova visão frente a violência. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e acolher os estudantes em vulnerabilidade social ● Proporcionar, acompanhamento dos alunos que fazem parte do Projeto. ● Educação em e para os direitos humanos. Abordando em sala e em todo ambiente escolar, temas como:dignidade humana, ética, diversidade, paz, empatia, atitudes não-violentas, bullying, racismo, feminicídio ● O que são violências e violações de direitos humanos ● O que fazer em situações conflituosas 	<p>Direção, Coordenação, Professores Estudantes Colaboradores Apoio SOE</p>	<p>Será feita de e por cada Professor, aluno e gestão durante e após as ações realizadas na escola.</p>

<p>situação de vulnerabilidade social</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar uma rede de proteção no ambiente escolar		<ul style="list-style-type: none">• Como aprender a conviver - mediação de conflitos• Como realizar uma comunicação não violenta• Palestras com especialistas		
--	--	---	--	--

13- PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES

Conforme consta neste Projeto Político-Pedagógico, o CEF Athos Bulcão desenvolve projetos de cunho individual e interdisciplinar, de acordo com a natureza dos mesmos. É de amplo conhecimento que a aprendizagem por meio de projetos enriquece o currículo da escola na medida em que oportuniza aos estudantes a prática em detrimento da teoria pura. Algumas ações desenvolvidas por nossa escola não foram migradas em sua totalidade para o ano de 2023.

No entanto, ao constatar a necessidade e a importância de discutir os projetos que o CEFAB desenvolve tradicionalmente, novos paradigmas foram elencados e amplamente debatidos organicamente em suas estruturas lógicas, teóricas, históricas e metodológicas. Neste sentido, elencamos ações e projetos, para detalhadamente, tê-los aqui vigentes no ano de 2023. São eles:

1. Feira Medieval
2. Jogos Interclasses
3. Consciência Negra
4. Festa Junina (ação)
5. Centro de Iniciação Desportiva - CID Judô
6. Semana de Inclusão
7. Empreendedorismo na Escola
8. Educação e Cidadania no CEFAB (ação)
9. Verde Que Te Quero Ver (ação)

PROJETOS	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>FEIRA MEDIEVAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos dos 6º anos o conhecimento de uma feira medieval. • O objetivo principal do projeto é promover a interação social entre os estudantes no âmbito escolar e demonstrar como eram as atividades comerciais existentes nas feiras medievais. • Expor objetos variados para troca. • Montar um painel de imagens com variados assuntos relacionados à Idade Média e às feiras comerciais. • Estimular a criatividade dos alunos para confecção de roupas medievais e decoração do espaço. • Propor apresentações culturais como danças e literatura. • Realizar a troca de livros. • Comercializar alimentos como bolos e afins com intuito de arrecadar fundos para a escola e que serão revertidos aos alunos oportunamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura: Trovadorismo (Cantigas de Amor, Cantigas de Amigo, Cantigas de Escárnio e Cantigas de Maldizer). • Música e dança da época • Vestimentas - confeccionar e utilizar • Culinária medieval: os hábitos alimentares • Os jogos de mesas • Empreendedorismo - vender bolos e salgados 	<p>Professores dos 6ºs e 7ºs anos;</p> <p>Coordenação;</p> <p>Direção;</p> <p>Alunos;</p>	<p>Ao final da feira</p>

<p>JOGOS INTERCLASSES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a integração dos estudantes por meio dos jogos online; • Estimular o espírito esportivo; • Incentivar o trabalho coletivo; • Desenvolver a socialização; • Desenvolver valores como limites, respeito, autoestima, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar as habilidades, preferências dos alunos e participação; • Estimular a participação, importância das regras e definir as modalidades; • Estimular a criatividade na criação de uma logo para cada equipe; • Criar a tabela de jogos e toda a sua organização; • Distribuir as funções de cada turma conforme a demanda; • Trabalhar, além de outros valores, as regras para uma boa convivência em equipes. 	<p>Todos os segmentos da Comunidade Escolar</p>	<p>A participação dos alunos será avaliada, bem como suas habilidades nas modalidades esportivas digitais.</p>
<p>CONSCIÊNCIA NEGRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e despertar o respeito a todas a diversidade de manifestação cultural, religiosa de matrizes africanas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar ferramentas de divulgação sobre pensadores, artistas, cientistas, etc. negras e negros dentro das mais diversas práticas; 	<p>Professores regentes, Professores de Apoio, Coordenação,</p>	<p>A avaliação acontecerá no decorrer do ano, analisando-se a participação do</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o racismo estrutural que está impregnado socialmente, compreendendo sua complexidade; • Construir o diálogo a respeito do racismo; • Despertar a consciência do estudante acerca dos dispositivos legais a disposição que protegem as pessoas negras; • Possibilitar o empoderamento com vistas a superação de desigualdades, contribuindo com o feminismo negro, em defesa do sistema de cotas, valorizando a produção científica, cultural e literária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover lives, debates com representantes da cultura negra; 	Direção, convidados eventuais.	estudante nas atividades propostas
SEMANA DA INCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar alunos e professores e informar-lhes sobre as diversas limitações das pessoas com deficiência e a importância da inclusão social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e informar sobre a Lei Distrital nº 5714/2016 da semana distrital de conscientização de promoção da educação inclusiva aos alunos com necessidades especiais; • Elaborar perguntas objetivas sobre os tipos de deficiências e como podemos conviver com essas pessoas de maneira harmônica; • Exibir e refletir sobre um vídeo motivacional das paralimpíadas no Brasil. 	Direção, Coordenação, Sala de recursos, Sala de apoio, SOE, Classe especial.	Ao final de cada bimestre, no conselho de classe, observar-se-á a evolução do processo de inclusão.

<p>EMPREENDE CEFAB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar alunos para o empreendedorismo e empregabilidade. • Desenvolver o senso crítico, criatividade, habilidade para o trabalho em equipe, empatia e capacidade de tirar ideias do papel. • Desenvolver competências de tomada de decisão, planejamento, iniciativa, bem como calcular custos e valores de venda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma aula de PD usada semanalmente para ensinar sobre empreendedorismo. • Ensinar sobre custos, planejamento, estoque e atrair clientes. • Reativar a cozinha experimental. • Vendas de algumas mercadorias durante o intervalo ou em eventos da Escola. 	<p>Direção, Coordenação, Professores Alunos</p>	<p>Ao final de cada ação realizada para vendas.</p>
<p>SuperAção SOE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os discentes acerca da importância e necessidade de uma rotina de estudos, como também fomentar o interesse pela leitura e criação de espaços e métodos construtores e/ou provedores de novos saberes. • Conscientizar e estimular os estudantes sobre a importância e necessidade dos estudos. • Auxiliar os estudantes a compreenderem que a organização os ajudará no processo de aprendizagem (cadernos separados por matéria, uso de agenda, destaque para textos importantes...). • Despertar, por meio de diálogos e, principalmente, posicionamentos estudantis, o 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com a ORIENTADORA EDUCACIONAL e reflexão acerca da música RESILIÊNCIA • Leitura e análise da matéria "Melhore o que você já faz", da revista Construir Notícias - Foco na Educação (páginas 35 a 38). • Leitura de artigo do #brasile scola, sobre como planejar os estudos e/ou 11 dicas para montar e manter uma rotina de estudos. • Debate acerca da temática, tendo o SOE como articulador. 	<p>Direção, Coordenação, Professores Alunos</p>	<p>Acontecerá através de feedbacks dos alunos, pais e professores, além dos resultados nas notas dos alunos.</p>

	<p>interesse pela criação de grupos de estudos/grupos de WhatsApp.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a mudança de comportamento e a ampliação do tempo de estudo, a partir de relatos de sucesso escolar. • Reconstruir, com auxílio da família, dos professores e colegas de classe, objetivos e metas 	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de cartazes coletivos, sobre a importância e dicas de estudo. • Criação de grupos de estudos (a princípio, grupos de WhatsApp, com a OE e Representantes de Turma. GRUPO superAÇÃO) • Elaboração de vídeo (cada turma será responsável por elaborar e apresentar o seu), demonstrando criatividade e dedicação para com as atividades escolares. Estabelecendo assim, a relação entre o universo estudantil e as mídias sociais. • Criar um Instagram com dicas de estudos (regras, curiosidades...), onde os estudantes possam produzir o conteúdo, que será previamente revisado pelo professor conselheiro e, posteriormente, divulgado na rede. <ul style="list-style-type: none"> • Conversa e destaque para os bons resultados alcançados. • Passeio com a turma que alcançar o melhor resultado (maior média: assiduidade, pontualidade, responsabilidade para com as tarefas escolares, notas das provas 		
--	--	--	--	--

		e disciplina), ao término de cada bimestre/semestre		
"A COR MUDA, A LUTA NÃO"	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a cultura da prevenção, atitude indispensável para garantir a saúde da população feminina e masculina. Compartilhar informações, nos tocantes meses, sobre o câncer de mama e de próstata, promovendo a elucidação sobre tais doenças. Proporcionar maiores esclarecimentos quanto o acesso aos serviços de diagnóstico e ressaltar, junto aos estudantes, sobre como a probabilidade de sobrevivência aumenta por meio da detecção precoce. Conscientizar a comunidade escolar acerca das ações de prevenção ao câncer de mama e ao câncer de próstata (Ações de prevenção: praticar atividade física; prezar por uma alimentação saudável e manter o peso corporal adequado; evitar o consumo de bebidas alcoólicas; não fumar e evitar o tabagismo passivo e quando mãe, amamentar). 	<ul style="list-style-type: none"> Palestras com profissionais de saúde; Debate sobre os temas; Visualização de vídeos e leitura de mensagens acerca dos temas em destaque. Convite aos estudantes e professores, para que compareçam à escola, nas datas marcadas (em outubro e novembro), com vestimentas rosa e azul, respectivamente. O grupo será fotografado, para a construção de murais; Pesquisa e/ou elaboração de textos, músicas, poemas... com o uso dos temas: <ul style="list-style-type: none"> Prevenção ao câncer de mama. Prevenção ao câncer de próstata. Confecção de cartazes coletivos, para serem dispostos no interior da escola. 	SOE Coordenação, Professores	Ao final de cada ação, podendo ser até pelo google forms.
FESTA JUNINA	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar entretenimento à comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Gingana de arrecadação de mantimentos 	Toda comunidade	Ao final da ação

	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar os valores regionais com atividades lúdico-pedagógica; • Ressaltar a importância da cultura da nossa história; • Resgatar a interação entre estudantes, a comunidade e corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaiar as atividades musicais • Organização do evento no dia 17/06 		
EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO CEFAB	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar o Patriotismo apartidário; • Conscientizar o aluno da sua importância como cidadão; • Desenvolver valores como: respeito, limites, responsabilidade, etc. • Promover momentos de informes sobre organização do trabalho pedagógico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações para valorizar o espaço físico do CEFAB, da cidade e o país 	Direção, Coordenação, Professores Alunos Colaboradores	Durante o ano letivo 2023
VERDE QUE TE QUERO VER	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e consumo consciente, qualidade de vida, agroecologia e cidadania planetária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a horta comunitária e jardins do CEFAB 	Direção, Coordenação, Professores Alunos Colaboradores	Durante o ano letivo 2023

<p>CANCELA A TRETA, SER DA PAZ NÃO É CARETA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz. • Combater a violência no espaço escolar, seja ela, física, verbal, emocional ou social; • Oferecer escuta sensível aos estudantes; • Fortalecer a figura do representante de turma; • Criar espaços dialógicos na escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros com os estudantes • Elaborar cartilha com o tema • Formação com os professores • Formação com os estudantes • Oficinas de mediação de conflitos 	<p>SOE</p> <p>Direção</p> <p>Professores</p> <p>Estudantes</p>	<p>Contínua</p>
--	--	---	--	-----------------

14- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Político-Pedagógico do CEFAB será avaliado de acordo com as necessidades da escola, e/ou semestralmente no momento da Avaliação Institucional. Para isso, serão utilizados instrumentos (que serão elaborados coletivamente) para elencar as principais fragilidades e potencialidades do PPP.

Para corrigir os percursos, as avaliações de quaisquer ações que estão no PPP, bem como seus projetos são alvo de reflexões constantes no decorrer do ano letivo nas coordenações pedagógicas. Seus resultados serão registrados em ata.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico Carlos Mota**. Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2012.

SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, 2014.

_____. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília, 2008.

_____. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

_____. **Lei nº 4.751**. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília, 2012.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª ed. Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.